

OCEPAR
55 ANOS



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80630-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

paraná cooperativo

Ano 21 | Nº 243 | Mai. 2026



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somoscoop



◀ José Roberto Ricken,
presidente-executivo
Luiz Roberto Baggio,
presidente do Conselho Deliberativo

NOVO MODELO DE GOVERNANÇA

A modernização do estatuto marca um novo capítulo na trajetória do Sistema Ocepar

▶ **ENTREVISTA**
LUIZ ROBERTO BAGGIO,
presidente do Conselho
Deliberativo da Ocepar - Pág. 6

▶ **REPRESENTAÇÃO**
Ocepar chega aos 55 anos
olhando para o futuro - Pág. 22

▶ **ECONOMIA**
ExpoApras mostra a força das
cooperativas no varejo - Pág. 32



A FORÇA DA UNIÃO

No silêncio da terra, nasceu mais que uma cooperativa. Nasceu a confiança daqueles que plantam e geram valor. Do campo ao silo. Do silo à estrada. Da estrada à mesa, nos quatro cantos do mundo. São 30 anos de história, feita com pessoas que trabalham, inovam, prosperam e acreditam no futuro. Porque cooperar é multiplicar esperança e resultados. Integrada. 30 anos. A força da união.

Assista ao vídeo



30
ANOS



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Um novo capítulo para a Ocepar

Regras, estatutos, decretos, leis são fundamentais para criar parâmetros e estabelecer o que se espera sobre a composição e a mecânica de funcionamento de instituições. Mas de tempos em tempos é fundamental se debruçar sobre esses documentos essenciais para analisar se ainda cabem no tamanho dos sistemas que regem.

Foi exatamente isso o que aconteceu com a Ocepar em abril, mês em que comemorou seus 55 anos. Estudamos nosso estatuto, item a item, para ajustar pontos fundamentais para seu bom funcionamento. É um processo natural das organizações que têm se mantido sustentáveis e saudáveis. E que fique claro que não é reduzir o valor do que veio antes: cada passo na construção de uma organização é fundamental para sua jornada rumo à perenidade.

Elaborar e aprovar, junto às lideranças cooperativistas, uma mudança estatutária foi um dos grandes presentes entregues à Ocepar, neste aniversário. A partir disso, a entidade passa a ter bases mais firmes e limites bem definidos, reforçando a transparência e o comprometimento em sua atuação de apoio ao desenvolvimento das cooperativas paranaenses.

Uma das mudanças mais expressivas foi a adoção de um Conselho Deliberativo, para atender a decisão do STF que reconheceu a legalidade do registro das sociedades cooperativas junto ao Sistema OCB, um pouco diferente dos Conselhos de Administração - presentes em empresas, especialmente em sociedades anônimas e cooperativas, enquanto os conselhos deliberativos são mais frequentes em associações, fundações e entidades representativas.

Na Ocepar, o Conselho Deliberativo substituiu a Diretoria e o papel do secretário-geral deixou de existir para dar lugar ao cargo de presidente do Conselho Deliberativo. Será uma nova fase, com um modelo de governança mais atual, e ênfase em uma divisão mais definida dos papéis estratégico e operacional.

Reescrevemos nossa história. E fazemos isso com responsabilidade, olhando para o futuro e fortalecendo as bases que sustentam o cooperativismo no Paraná. Seguimos avançando, mais preparados, sempre ao lado das cooperativas paranaenses, que são a razão do nosso trabalho.

Boa leitura! ➔

Cada passo na construção de uma organização é fundamental para sua jornada rumo à perenidade



José Roberto Ricken
Presidente Executivo
do Sistema Ocepar

Foto: Samuel Millêo Filho/Sistema Ocepar



06
ENTREVISTA
Luiz Roberto Baggio,
presidente do Conselho
Deliberativo da Ocepar

12

ESPECIAL

Mudança estatutária aprovada em assembleia inaugura uma nova fase na gestão da Ocepar



Foto: Reinaldo Reginato

32

ECONOMIA

Doze cooperativas do Paraná participam da ExpoApras 2026



Foto: Reinaldo Reginato

- 30 GOVERNANÇA
- 40 INOVAÇÃO
- 42 GOVERNANÇA
- 44 CONEXÃO FRESCOOP
- 46 DESTAQUE
- 50 EM DIA
- 52 GENTE DO COOP
- 54 ENTRE ASPAS

53

MEMÓRIA

Cooperativa Agrária completa 75 anos de história



Foto: Acevo - História Museum

22

REPRESENTAÇÃO

Ocepar chega aos 55 anos. Comemoração tem presença do governador, secretários de estado e lideranças do cooperativismo



Foto: Reinaldo Regimato



Foto: Gisele Barão

26

COOPERATIVISMO

Há cinco anos no mercado, UniTi consolida sua atuação

SISTEMA OCEPAR

CONSELHOS

Conselho Deliberativo: Luiz Roberto Baggio (*Presidente*), Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (*Secretário-Geral*), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira. **Conselho Fiscal:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz (*Titulares*). Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin (*Suplentes*). **Presidente Executivo:** José Roberto Ricken. **Superintendente:** Robson Mafioletti.

CONSELHOS

Presidente: José Roberto Ricken. **Conselho Administrativo:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva (*Titulares*). Fabiola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol (*Suplentes*). **Conselho Fiscal:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguiel Marcondes Waclawovsky (*Titulares*). Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago (*Suplentes*). **Superintendente:** José Ronkoski.

DIRETORIA

Presidente: José Roberto Ricken. **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes. **Secretário:** Divanir Higino da Silva. **Tesoureiro:** Jaime Basso. **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley. **Conselho Fiscal:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho (*Titulares*). Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin (*Suplentes*). **Delegados:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes (*Titulares*). **Suplente:** Jaime Basso. **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Gerência de Comunicação e Marketing - Jornalista Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041). **Edição:** Elvira Fantin. **Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Lara Maggioni Martins Bana, Denise Morini e Gisele Barão. **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaina Rosário. **Marketing:** Júlia Duda. **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, José Ronkoski, Flávio Turra, Leandro Macioski, João Gogola e Samuel Zanello Milléo Filho. **Foto da capa:** Samuel Milléo Filho. **Diagramação:** Celso Arimatéia. **CTP e Impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba, Paraná, Telefone: (41) 3200-1100/(41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br. **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br. As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com **Luiz Roberto Baggio**, presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar



Nosso desafio é ter um canal mais estreito com as cooperativas

POR SAMUEL MILLÉO FILHO E GISELE BARÃO
FOTOS SAMUEL MILLÉO FILHO

Economista e produtor rural, presidente das cooperativas Bom Jesus e Sicredi Integração Paraná/Santa Catarina, Luiz Roberto Baggio assumiu a presidência do Conselho Deliberativo da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 1º de abril. Na mesma assembleia, foi aprovada a reforma estatutária da Ocepar, estabelecendo uma mudança na governança, com a adoção do modelo dual de gestão. O novo modelo consiste na definição de atribuições, com o Conselho

Deliberativo assumindo as decisões estratégicas e a Presidência-Executiva a condução do dia a dia da organização.

Formado em Economia em 1986, é pós-graduado em agronegócio, com MBA internacional cursado na Espanha. Filho e neto de produtor rural e de cooperado, Baggio conta que iniciou no cooperativismo na época em que a Diretoria da Bom Jesus estava chamando pessoas próximas para montar uma espécie de grupo que iria tocar a gestão da cooperativa. Foi conselheiro fiscal por dois anos. De-

pois, diretor-secretário responsável pela parte administrativa e financeira. Em seguida, foi vice-presidente. E, desde 1995, é presidente da cooperativa. Além disso, em 1988, junto com outras 25 lideranças, foi fundador da CrediLapa, que mais tarde passou a se chamar Sicredi Integração Paraná/Santa Catarina.

Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, Baggio fala do desafio de liderar o primeiro Conselho Deliberativo da Ocepar e estar à frente do processo que inaugura o novo modelo de governança da instituição.

“

O presidente do conselho deve ser entendido como um facilitador

Qual foi o principal motivador para a Ocepar realizar essa reforma estatutária e adotar o modelo com um Conselho Deliberativo e uma Presidência Executiva neste momento?

Estar alinhado com as boas práticas. Nós temos um padrão hoje ESG, boas práticas de governança. Isso exige uma evolução do modelo, a segregação de funções. Essa foi a primeira situação. A segunda situação é que algumas cooperativas já adotam esse modelo e a Ocepar não poderia deixar de adotar também porque a distinção

de funções, além de ter uma importância na operação do dia a dia da Ocepar, puxa para ela [Ocepar] esse alinhamento estratégico e isso é muito importante. Então, seguimos o que foi implementado pela OCB [Organização das Cooperativas Brasileiras] dentro dessa visão moderna de governança e de boas práticas.

De que maneira a gestão executiva (liderada por José Roberto Ricken) e o conselho (liderado por Luiz Roberto Baggio) fortalecem a transparência e o controle na organização?

O presidente executivo, o Ricken, tem uma liderança unânime e tem uma visão muito importante. Ele que liderou esse processo. A preocupação dele era que a condução estratégica e o alinhamento das políticas principais do cooperativismo ficassem mais ligados aos presidentes de cooperativas eleitos. É uma visão que coincide e reserva muito valor com as boas práticas. E, também, o alinhamento com a OCB nos trouxe para essa situação.

De que forma essa mudança representa um avanço na profissionalização e modernização do cooperativismo?

A Ocepar vai servir como uma espécie de padrão, uma referência às cooperativas. As cooperativas que ainda não adotaram [o modelo dual], provavelmente vão adotando daqui

para frente, cada uma com suas características, respeitando suas particularidades.

Quando você se ocupa do dia a dia, concentrado nessa execução, e tem como apoiadores os presidentes de cooperativas, por meio do Conselho Deliberativo, que vão dar o alinhamento estratégico e definir as principais políticas, você ganha agilidade na implantação dessas políticas e dessas ações. Isso acontece porque há dedicação plena à operação e à execução do negócio.

E no dia a dia, como será essa relação entre Conselho Deliberativo e Presidência Executiva?

Isso já funciona mais ou menos assim. Nós tínhamos uma Diretoria do Sistema Ocepar e eu era o secretário-geral da Diretoria. A responsabilidade do secretário-geral era fazer a ligação entre as demandas do conselho e a Diretoria da Ocepar. As demandas do conselho são focadas nos principais entraves do cooperativismo, oriundos do crescimento das cooperativas. É

“

Seguimos o que foi implementado pela OCB dentro dessa visão moderna de governança e de boas práticas

natural que isso aconteça em todos os ramos, crédito, saúde, agropecuário, entre outros. Então, essas principais demandas a gente discutia bastante e levava para o Ricken, o presidente do Sistema Ocepar.

Agora, na minha visão, vai facilitar o processo. À medida que a gente vai estruturando as políticas e definindo estratégias, conseguimos dar mais celeridade às execuções. Se pegarmos como exemplo o Plano Paraná Cooperativo, que é o planejamento do cooperativismo do Paraná, vemos quantos pontos existem ali e o quanto precisamos avançar em cada um dos eixos estratégicos que estão desenhados.

Então, essa interface entre o Conselho Deliberativo e a execução do Sistema Ocepar é algo que precisamos facilitar, fazendo com que o conselho atue mais nessa parte estratégica.

A mudança reflete um modelo já adotado pela OCB. Como esse alinhamento de discurso e estrutura entre as unidades estaduais e a nacional beneficia o sistema cooperativo como um todo?

Nós sempre respeitamos essa estrutura nacional, OCB e OCEs. Sempre

“

O cooperativismo é um tipo de organização baseada em valores e princípios, e isso não pode ser esquecido

foi assim. A principal vantagem disso é ter unidade no que diz respeito à governança. Não faz sentido ter um modelo em um estado, outro no nível nacional e outro em um estado diferente. Muitos estados já adotaram esse modelo. Aqui no Paraná, nós já trabalhávamos de forma parecida, só não com a nomenclatura adequada. Na prática, já exercíamos essas funções.

Com esse alinhamento, quando se trata de governo e representação institucional, que é o foco das organizações estaduais, como o Sistema Ocepar e a OCB, se ganha mais objetividade nos pleitos. E esses pleitos sempre estão ligados às demandas das cooperativas, como infraestrutura, política agrícola, financiamento e alavancagem patrimonial. Então, alinhamos essas demandas, alinhamos as políticas e toda a estratégia para que a operação e a execução se tornem mais eficientes.

Em que medida a criação dessas novas instâncias de governança

contribui para uma gestão mais profissionalizada e técnica, sem perder a essência do cooperativismo?

O cooperativismo é um tipo de organização baseada em valores e princípios, e isso não pode ser esquecido. Dentro desse contexto, temos uma governança estruturada, com compliance e transparência. Mas é importante observar que as cooperativas cresceram muito e se tornaram grandes organizações.

Em uma grande organização, não se pode depender apenas de executivos eleitos. É necessário trazer profissionais, formar profissionais e definir funções. Se houver um crescimento maior ou algum entrave, os executivos conseguem conduzir a operação. Já a gestão dos associados, ou no caso da Ocepar, dos presidentes de cooperativas, fica mais voltada ao alinhamento estratégico, sem interferir no dia a dia.

Nas cooperativas de crédito, por exemplo, a maioria já funciona assim, inclusive por exigência da Lei Complementar 130 e orientações do Banco Central. Isso demonstra o nível de profissionalismo. Nos demais ramos, isso não é uma tendência, é uma evolução natural para as boas práticas.

O estabelecimento de funções permite que o executivo trabalhe com mais objetividade, focado no negócio.

“

Em uma grande organização, não se pode depender apenas de executivos eleitos. É necessário trazer profissionais, formar profissionais e definir funções

E o conselho contribui na construção da estratégia. E para pensar estratégia, é preciso sentir a base, ouvir as cooperativas. No caso da Ocepar, ouvir os produtores e as cooperativas singulares e centrais. Essa é a visão estratégica do novo modelo de governança.

Quais serão as atribuições prioritárias do novo Conselho Deliberativo para garantir que os interesses das cooperativas registradas sejam preservados no longo prazo?

O presidente do conselho deve ser entendido como um facilitador. O Conselho Deliberativo, inclusive, tem funções ampliadas no novo estatuto. Vai se ocupar dos principais entraves do cooperativismo paranaense, especialmente relacionados ao crescimento, políticas públicas e necessidade de financiamento. São muitos desafios, e é fundamental ouvir as cooperativas.

Não significa que só os 15 novos que irão compor o conselho serão ouvidos, mas também as demais cooperativas nas suas regiões. Essa é a sintonia que a gente quer. Nós buscamos uma sintonia. Importante essa palavra, sintonia.

Como os comitês técnicos atuarão para dar suporte às decisões do Conselho e da Executiva?

Os comitês técnicos, assim como os conselhos consultivos na OCB, têm que dar o respaldo da viabilidade ou não. Se as políticas que a gente pretende e se a estratégia que a gente quer adotar têm viabilidade

de ou não. Isso é muito importante.

Precisa ter estudo técnico, precisa ter gente técnica por trás disso tudo, fazendo a calibragem necessária para que haja a execução. Não adianta a gente sonhar muito alto se isso não tiver viabilidade.

A correlação entre o mercado e o que nós vamos adotar também precisa estar estruturada tecnicamente. Claro que as cooperativas têm um corpo técnico muito bom, todas elas, e o Sistema Ocepar também. Fica mais fácil estruturar essas viabilidades em várias frentes.

Com a alteração dos Núcleos Cooperativos de cinco para três, como fica garantida a representatividade regional e a proximidade com as cooperativas das diferentes regiões do estado?

Em termos de representatividade, não muda muito, porque nós tínhamos cinco núcleos, com um coordenador de cada núcleo com assento no conselho. Agora nós vamos ter três núcleos, com dois representantes por núcleo. Então, a representatividade de base, na minha visão, amplia, fica melhor do que estava.



A definição de funções permite que o executivo trabalhe com mais objetividade, focado no negócio

Quais são os maiores desafios previstos para a implementação prática deste novo modelo de governança?

O desafio nosso aqui no Paraná é ter um canal mais estreito com as cooperativas e pensarmos em conjunto o cooperativismo para os próximos 30 anos. Ouvir com mais profundidade as demandas, por meio do Conselho Deliberativo, discutir as posições estratégicas e os principais entraves, e tomar decisões importantes de estruturação de políticas para o cooperativismo paranaense, dentro e fora de casa.

Temos uma vantagem muito grande no conselho, que é a sabedoria dos líderes de cooperativas. Então, precisamos usar essa sabedoria e essa expertise para resolver os nossos próprios problemas.

Como vamos crescer? Qual é a visão? Como veremos o cooperativismo paranaense daqui a 20 ou 30 anos? O que queremos do cooperativismo no futuro? O que o nosso associado espera de nós? Esse é o desafio.

Imagino que essa visão se expanda para o nível nacional e para os demais estados. Então, a visão estratégica de futuro é entender como vamos chegar lá e como vamos estruturar o cooperativismo nesse novo ciclo de crescimento.

E quais formas teremos de realizar e ampliar o planejamento, de modo que ele contemple a expectativa das cooperativas, independentemente do ramo. Esse é o desafio.



Como a Ocepar, ao adotar este modelo de “distinção de funções”, espera influenciar e servir de exemplo para que as cooperativas singulares também aprimorem suas próprias estruturas de governança?

Eu imagino que algumas cooperativas que ainda não fizeram a distinção de função estavam esperando o Sistema Ocepar consolidar esse modelo para ter uma base, uma referência, até estatutária. Não diria apenas inspirar, mas servir como referência. As cooperativas passam a ter um padrão para adotar, já com um estudo prévio. O futuro é esse. Não vejo outra situação.

Como já mencionei, as cooperativas de crédito, por força legal, já tiveram que fazer isso. E eu vejo isso como um avanço. De maneira nenhuma é um retrocesso. É um avanço de gestão, de governança e de compliance, uma boa alternativa para o crescimento.

Como você vê toda essa trajetória que você tem na Lapa, como produtor rural, como economista, filho de João Baggio, um cooperado da Bom Jesus e da Clac, um grande produtor de leite? O filho daquele produtor de leite hoje está nesse posto de presidente do conselho, tendo sido escolhido pelos seus pares.

Eu vejo com toda humildade o que meu pai me ensinou. Nada mais que



Nós temos vários exemplos de grandes lideranças que estão há muito tempo no cooperativismo transferindo sabedoria

isso. É um desafio, é um enfrentamento. Estou aqui para contribuir. Se queremos um cooperativismo melhor, cada um tem que dar sua parcela de contribuição. Isso exige tempo e dedicação. Se, em alguma medida, eu puder contribuir para o crescimento do cooperativismo e para alinhar as coisas, estou aqui para isso.

Com relação ao produtor de leite que está com 86 anos hoje, ele ainda é produtor e ainda é cooperado. E trabalha. Então, ele está firme na atividade. Espero que ele fique mais tempo ainda. Está lá trabalhando, é associado das duas cooperativas, da Sicredi e da Bom Jesus.

Nós temos vários exemplos de grandes lideranças que estão há muito tempo no cooperativismo e transferindo sabedoria. Nós temos que pegar esse pessoal, esses cooperativistas mais antigos, sábios, e aprender com eles. Aprender e trazer, contribuir para o crescimento e o novo alinhamento do cooperativismo no estado.

Você tem uma longa trajetória no cooperativismo, como presiden-

te, também como cooperado. Como vê a importância do cooperativismo para o Paraná?

Se a gente observar os índices de participação no estado, já se vê a escalada da importância. Mais da metade de tudo que se pensa em agronegócio do Paraná está sob a tutela das cooperativas. Não só na agroindústria, que também tem uma escalada extremamente importante, mas também no crédito.

Você vê a participação que as cooperativas de todos os sistemas têm no crédito. Se olhar para a Unimed, já imaginou o Paraná sem Unimed?

As cooperativas de transporte, as cooperativas de eletrificação. Eu também sou colaborador de uma cooperativa educacional lá na Lapa. Minha filha estudou em uma cooperativa escola enquanto estava lá na Lapa. E a base que ela teve dessa cooperativa-escola pequena, de 200 e poucos alunos, cujo gestor é o Eraldo Nascimento, nosso grande amigo, foi o que impulsionou ela a vir para Curitiba, estudar em uma boa escola, não ficar para trás em relação aos outros e passar no vestibular entre as primeiras colocadas.

Então o cooperativismo é isso. Consegue produzir valor. As nossas cooperativas, além de participação



A representatividade de base amplia, fica melhor do que estava

econômica, produzem valor. Nós temos um grupo de cooperados que entende isso. O nosso desafio é fazer com que o restante da população também entenda por que somos baseados em valores e princípios.

Para o jovem que tem o anseio de ser um cooperado e, quem sabe, no futuro, uma liderança cooperativista. Qual a mensagem que você deixa?

Eu vou plagiar a mensagem do saudoso Benjamin Hammerschmidt, que foi o segundo presidente da Ocepar. Foi presidente da Cooperativa Bom Jesus, foi diretor da OCB, uma liderança cooperativista incrível. Em uma reunião lá na Lapa, numa assembleia da Bom Jesus, ele dizia para o pessoal, como exemplo: “Aqui está o seu João Baggio”, para quem não conhece, João Baggio é meu pai. E o nome do meu avô era João Baggio também.

O meu avô levava meu pai nas primeiras reuniões da cooperativa. O meu pai me levava, enquanto criança, nas reuniões da cooperativa. Então, o seu Benjamin dizia: “Olha, aqui está o filho do seu João Baggio, o Luiz, que o pai trazia enquanto criança para parti-

cipar das reuniões”. Eu ficava sentado num banco de madeira.

Naquela época era assim, num barracão de insumos, num banco de madeira, ouvindo as prestações de contas. Então, o que eu digo para um jovem? Tem coisas na vida que você não vê de imediato. Que diferença aquilo vai fazer? Você precisa passar por aquilo.

Uma criança que entra na escola, no primeiro ano, vai precisar estudar 15, 16, 17 anos para enxergar o resultado desse esforço. Imagina isso. Se uma criança soubesse disso, talvez nem fosse no outro dia para a escola, dada a extensão do tempo. Precisa acreditar nisso, porque não é um modelo de negócio, nem melhor nem pior, é um modelo de negócio diferente dos outros. Então, se nós temos valores, se nós temos princípios, se nós temos algo que nos diferencia dos demais, é preciso acreditar nesse modelo, que se revelou eficiente ao longo de muitos anos.

No crédito, veio aqui para o Brasil o padre Theodor Amstad, que trouxe a primeira Caixa Rural. Andava com uma mulinha no Rio Grande do Sul, peregrinando. Hoje a gente anda de avião, né? Mas quem imaginaria um padre



A visão estratégica é entender como vamos estruturar o cooperativismo nesse novo ciclo de crescimento

montado numa mula levando a ideia do cooperativismo pelo interior do Rio Grande do Sul?

Então esse é o recado que eu quero dar. A construção dessa filosofia é muito bem estruturada. Demora, mas é consistente. Por isso, o jovem é o alicerce para nós. Então, esse é o recado que eu deixo. ↔

A entrevista com Luiz Roberto Baggio estreia o podcast na TV Paraná Cooperativo, no canal do Sistema Ocepar no YouTube. Acesse para assistir a íntegra.



Se queremos um cooperativismo melhor, cada um tem que dar sua parcela de contribuição





Foto: Reinaldo Reginato

POR DENISE MORINI

Governança para uma nova era

Com uma mudança estatutária aprovada em assembleia, a Ocepar reafirma seu compromisso com o desenvolvimento e a defesa de interesses das cooperativas

Em seu aniversário de 55 anos, a Ocepar entra em um novo momento da sua história: a organização adotou, em abril, um modelo dual de gestão, com a criação de um Conselho Deliberativo para a tomada de decisões. A mudança está prevista em uma alteração estatutária, aprovada durante uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE), e marca um passo importante na modernização da governança da instituição, ao reorganizar papéis e atribuições sob uma estrutura mais bem delimitada.

Até o início de abril, a Ocepar tinha como modelo de governança uma

Presidência Executiva que operava com a participação ativa de uma Diretoria, composta por lideranças de cooperativas de todo o Paraná. Havia ainda o papel de um secretário-geral, posto ocupado por um presidente de cooperativa, que atuava junto à Presidência. Com a alteração estatutária, a Diretoria foi convertida em Conselho Deliberativo e a figura do secretário-geral foi substituída pelo presidente do Conselho Deliberativo. A movimentação representa uma evolução na forma de organizar a governança, em linha com as demandas do cooperativismo no Paraná.

“Com a reformulação do estatuto, deixamos muito claro que a Ocepar está aqui para servir as cooperativas. Estamos avançando nesse propósito com a modernização da gestão, adotando o modelo dual com um conselho que irá definir o que é estratégico e fundamental para as cooperativas e uma Presidência Executiva, responsável por colocar em prática o que for traçado por esse conselho. Eu não tenho dúvida de que este é um passo importante, que irá reforçar ainda mais a autogestão das cooperativas”, afirmou José Roberto Ricken, presidente-executivo da Ocepar.

Com a aprovação da mudança, a nova estrutura de governança já foi adotada – inicialmente, de forma transitória durante um ano, até se tornar definitiva em 2027. Após o término da fase de transição, o Conselho Deliberativo passará a ter 15 integrantes, sendo seis representantes de núcleos regionais e oito representantes por ramos, e terá ainda uma vaga garantida para uma liderança feminina.

O presidente da cooperativa Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, foi conduzido de seu posto de secretário-geral da Ocepar para presidente do Conselho Deliberativo. “Assumo essa nova missão com o propósito de ser um facilitador. O que posso fazer é contribuir, buscando sempre estimular entre meus pares respostas sábias, com temperança. Temos uma excelente equipe técnica na Ocepar, sob a gestão atenta e segura do Ricken, e estou certo de que será uma

fase com muita construção coletiva harmoniosa”, disse Baggio. *(Confira a entrevista completa com o presidente do Conselho Deliberativo na página 6)*

Papéis e responsabilidades

A definição de estratégias e prioridades de atuação da organização, sobretudo alinhadas ao Plano Paraná Cooperativo (PRC300), passa a ser de competência do Conselho Deliberativo, e a execução do planejado pelo conselho fica sob a condução da Presidência Executiva.

O estatuto prevê que o conselho terá como competências estabelecer diretrizes estratégicas, aplicar penalidades às cooperativas quando for necessário, estipular o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, propor resolução de eventuais conflitos, regulamentar o programa Autogestão, indicar delegados representantes junto à Fecoopar, indicar e nomear as cooperativas e seus representantes para compor o Conselho Administrativo do SESCOOP/PR, além de decidir sobre casos omissos e divergência de entendimento sobre eleições, exercício do voto ou atividades da Comissão Eleitoral.

Entre as novas atribuições da Presidência Executiva estão o exercício da representação institucional da Ocepar, editar portarias e regulamentos relacionados à organização e ao planejamento das ações da organização, além de exercer a Presidência Executiva do SESCOOP/PR.



“Será uma fase com muita construção coletiva harmoniosa

Luiz Roberto Baggio
Presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar

“A reformulação é um passo importante para reforçar ainda mais a autogestão das cooperativas

José Roberto Ricken
Presidente-executivo da Ocepar

Entenda melhor no gráfico qual o papel de cada instância da gestão, com a reformulação estatutária:

É o órgão soberano da Ocepar

- ✓ Tem atribuição de eleger e destituir membros dos Conselhos.
- ✓ Aprovar contas e demonstrações financeiras.
- ✓ Deliberar sobre alterações estatutárias.
- ✓ Decidir quaisquer assuntos de interesse.

Assembleia Geral



É o órgão de deliberação estratégica

- ✓ Atuar de forma colegiada, aprovar diretrizes, planos, orçamentos e políticas.
- ✓ Fiscalizar a gestão executiva.
- ✓ Estabelecer as diretrizes estratégicas.
- ✓ Conceder o registro de cooperativas e aplicar penalidades.

Conselho Deliberativo

- ✓ Eleitos pela AGO, com mandato e uma reeleição.
- ✓ Propõe a solução de conflitos
- ✓ Estipula o PRC
- ✓ Contratar o presidente-executivo

É a coordenação do Conselho Deliberativo

- ✓ Convocar e presidir reuniões do Conselho, Assembleias, pré-Assembleias e núcleos.
- ✓ Eleita entre os conselheiros membros.
- ✓ Interlocução com a Presidência Executiva.
- ✓ Presidir o Conselho Administrativo do SESCOOP/PR

Presidência do Conselho Deliberativo



É o órgão da gestão executiva da Ocepar

- ✓ Garantir a execução das diretrizes definidas pelo Conselho Deliberativo (CD).
- ✓ Coordenar a atuação das equipes e políticas internas.
- ✓ Prestar contas periodicamente ao CD.
- ✓ Contratada pelo Conselho Deliberativo.

Presidência Executiva

- ✓ Foco na execução da estratégia institucional
- ✓ Alinhamento com as políticas de governança.
- ✓ Gerenciar a estratégia e o desempenho organizacional.
- ✓ Representar a organização.
- ✓ Reportar resultados e andamento de projetos ao CD.

É o órgão executivo de gerenciamento das execuções de atividades e operações

Garantir o funcionamento administrativo com eficiência operacional ao coordenar equipes, orçamento, contratos e processos internos.

Superintendência

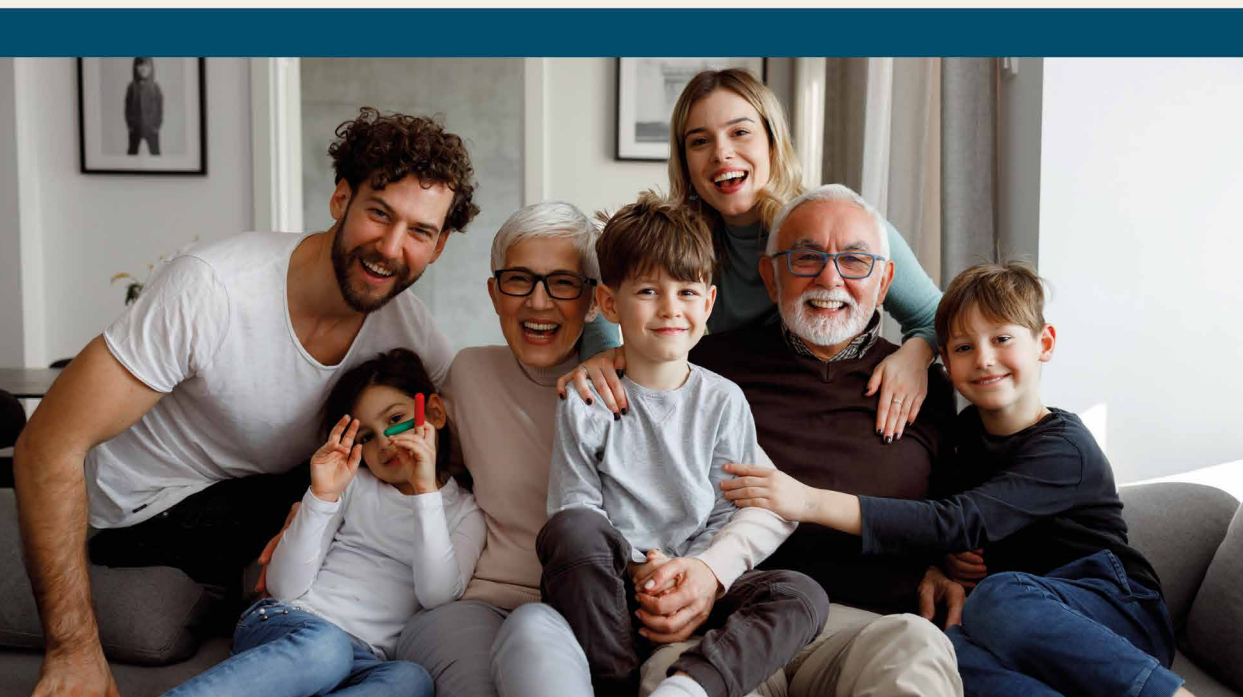


A adoção do modelo dual de gestão foi um dos principais pontos alterados na reforma estatutária. Para definir quais deveriam ser os temas revistos, a Ocepar ouviu cooperativas

em todo o Paraná, durante as pré-assembleias, nos Encontros de Núcleos Cooperativos, em março desse ano. Uma proposta inicial foi apresentada e avaliada pelos participantes.

Após essa primeira apreciação, foi nomeado um representante de cada uma das cinco regionais do cooperativismo paranaense, para compor um comitê consultivo.

Conheça o plano de previdência da Uniprime e transforme seu planejamento financeiro



Aproveite os benefícios exclusivos pensados para você

- Rentabilidade
- Abatimento no IR
- Gestão personalizada
- Benefícios fiscais
- Blindagem patrimonial
- Atendimento Prime

Traga sua previdência para a Uniprime:



Uniprime Previ

O plano de previdência da Uniprime

► **especial**

Do Centro-Sul, foi nomeado Maroan Thomé, da Central Sicredi; do Oeste, James Fernando, da Copacol; do Sudoeste, Paulo Fachin, da Coa-sul; do Noroeste, Luciano Lopes, da Unicampo; e do Norte, Pedro Crusiol, da Integrada. Todas as sugestões para a alteração estatutária foram compiladas e validadas pelo comitê, até a redação de uma nova versão de proposta, apresentada e avaliada durante a reunião de Diretoria realizada no dia 1 de abril. Com a nova rodada de discussão em torno das propostas apresentadas, lideranças cooperativistas aprovaram o documento colocado em votação durante a AGE de abril.

Esta é a décima primeira mudança estatutária da Ocepar desde sua fundação, em 1971. A mais recente ocorreu em 2002, com a criação de sete pontos principais. Naquela época, o ajuste mais representativo foi também um novo passo a caminho da modernização da gestão, com a definição, de forma pioneira no Brasil, de que o presidente da instituição, embora escolhido pela Diretoria eleita, pudesse ser tanto um dos diretores quanto um

profissional de reconhecida competência contratado para a função. A função de presidente passou a exigir regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Além disso, foram criadas as figuras do superintendente e do secretário-geral da Diretoria. O modelo passou a ser replicado por outras organizações estaduais.

Nesta nova reformulação de 2026, além da adoção do modelo de gestão dual, é importante destacar a mudan-

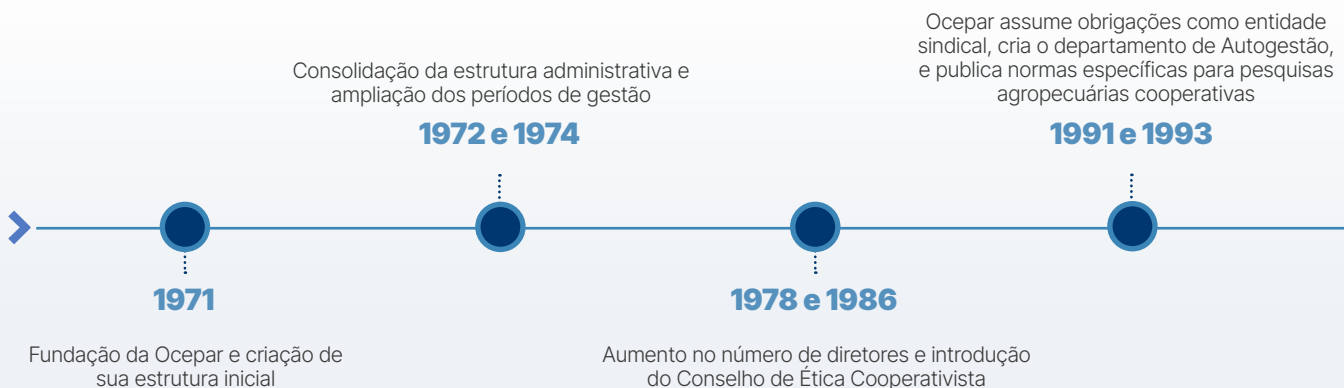
ça de composição dos Núcleos Regionais Cooperativos, que passaram de cinco – Centro-Sul, Sudoeste, Oeste, Noroeste e Norte – para três núcleos: Centro-Sul, Oeste-Sudoeste e Norte-Noroeste.

Foram instituídos também os Comitês Técnicos, órgãos auxiliares que deverão se formar ocasionalmente, de acordo com situações pontuais, para estudar e debater temas específicos e propor medidas de solução.

Órgãos da Ocepar



Linha do tempo do estatuto da Ocepar, com alterações estatutárias



Principais alterações no estatuto, em 2026



Aperfeiçoamento do texto que define os objetivos, destacando a promoção da autogestão e a atuação na disseminação dos princípios e valores das sociedades cooperativas, na divulgação e no aprimoramento do cooperativismo, de representação político-institucional e de apoio técnico-consultivo aos Poderes Públicos. Entre os objetivos, é mencionado também a coordenação em conjunto com as cooperativas do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense e a preservação da identidade e da unidade do sistema cooperativo.



Registro da atuação conjunta da Ocepar, Fecoopar e Sescoop/PR.



Atualização dos direitos e deveres das cooperativas, para se fazer representar e exercer o seu direito de voto por meio de seu presidente ou dirigente eleito.



Adoção de um modelo dual de gestão. A Diretoria foi convertida em Conselho Deliberativo e a figura do secretário-geral foi substituída pela do presidente do Conselho Deliberativo.



Formalização da fase de transição da Diretoria para o Conselho Deliberativo, com disposições gerais de como deverá ocorrer.



Regularização das pré-assembleias, realizadas durante os Encontros de Núcleos Cooperativos.



Reorganização geográfica dos Núcleos Cooperativos que de cinco passam a ser três: Oeste-Sudoeste, Norte-Noroeste e Centro-Sul.



Definição da composição e das competências do Conselho Deliberativo que, a partir de 2027, deverá ser formado por 15 membros, com dois representantes de cada um dos três núcleos regionais, além de oito representantes por ramo e uma liderança feminina assegurada.



Formalização das competências da Presidência do Conselho Deliberativo, da Presidência Executiva, da Superintendência, da Superintendência Adjunta, do coordenador e do vice-coordenador dos Núcleos Cooperativos.



Criação de Comitês Técnicos, de caráter temporário, para o debate de temas específicos.



1996 e 1997

Detalhamento da finalidade dos Núcleos Regionais Cooperativos

1998

2002

Adoção de modelo de gestão dual e mudança na composição dos Núcleos Regionais Cooperativos

2026

A palavra "sindicato" passa a ser incorporada ao nome da Ocepar e sua missão passa a incluir a representação e a defesa do cooperativismo

Modernização da gestão, com exigência de tempo integral e dedicação exclusiva do presidente da Ocepar, integração com o Sescoop/PR, e criação de funções como superintendente e secretário-geral da Diretoria

Com a evolução na governança, a Ocepar segue os passos da OCB que aprovou, em dezembro de 2025, uma ampla alteração estatutária, nomeando a superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, como presidente-executiva da organização. A decisão ocorreu na 28ª AGE da OCB e, durante o período de transição que segue até 2028, Márcio Lopes de Freitas assume a Presidência do Conselho de Administração, enquanto Zanella assume a gestão operacional e estratégica das atividades da entidade.

Durante a AGE que aprovou o novo estatuto da Ocepar, Tania lembrou que a OCB vinha recomendando a adoção de Conselhos Deliberativos como uma boa prática para as cooperativas, porém, as organizações nacional e estaduais ainda não haviam aderido ao modelo. A executiva destacou maior eficiência como um dos principais ganhos com a gestão dual e elogiou o pioneirismo da Ocepar. “Entre as OCEs, o Paraná sai à frente com esta mudança de estatuto, seguindo os passos da OCB. Esse ajuste na go-

Foto: Reinaldo Reginato



> A presidente-executiva da OCB, Tania Zanella, parabenizou a decisão da Ocepar em aprovar o modelo dual de gestão, seguindo a trajetória da organização nacional

“

A criação de um conselho é um passo que respeita a riqueza e a complexidade do cooperativismo

Pedro Belisario
ISE Business School

vernança irá, seguramente, promover tomadas de decisões mais céleres e profissionalizadas”, afirmou.

O diretor do departamento de Análise de Decisões do ISE Business School, Pedro Belisario, entende a decisão como um desdobramento natural de maturidade do cooperativismo paranaense. A instituição é parceira do Sistema Ocepar em seus programas de desenvolvimento de lideranças, priorizados no PRC300 no tema 5, “Modelos de Governança e Gestão” e o professor Belisario vem acompanhando a evolução da governança tanto dentro das cooperativas quanto no Sistema Ocepar.

“O cooperativismo se caracteriza, sobretudo, por ser um ambiente de muita confiança, com olhar coletivo, que tem os cooperados como seus principais agentes decisórios. Por suas características, precisa de um modelo de governança que atenda a essas especificidades e a criação de um conselho é um passo que respeita essa riqueza e complexidade.”

Foto: Reinaldo Reginato



^ O especialista em governança, Pedro Belisario, vem acompanhando o desenvolvimento da governança das cooperativas paranaenses e vê a adoção do modelo dual como um desdobramento natural do estágio de maturidade



Foto: Samuel Millêo Filho/Sistema Ocepar

^ A primeira reunião de Luiz Roberto Baggio e José Roberto Ricken após a aprovação do modelo dual de gestão ocorreu logo após a aprovação da mudança estatutária

O especialista aponta a transparência em relação à atribuição de papéis e a divisão de tarefas como principais ganhos a curto prazo, com a adoção do modelo dual de gestão. No longo prazo, ele acredita que os ganhos deverão ser ainda mais robustos, com atenção do conselho dedicada à estratégia e às decisões a serem tomadas, o que deverá promover ganhos na sustentabilidade financeira das cooperativas.

Belisario também alerta quanto aos riscos desta fase de transição, que deverá durar até abril de 2027. "A ausência de um registro oficial – que permita clareza quanto aos limites de atuação –, a falta de formação e capacitação para o desempenho dos papéis, e também a falta de ampla comunicação sobre essa transição são os três principais pontos de atenção neste primeiro ano. É essencial manter

a transparência e comunicar a mudança", frisou.

Modelo dual

Algumas cooperativas no Paraná também já adotam o modelo dual de gestão, com conselhos atuantes nas decisões estratégicas das cooperativas. A Cocamar Cooperativa Agroindustrial deu esse passo em 2014, quando um Conselho de Administração assumiu a função de guardião do planejamento estratégico, com a contratação de profissionais com experiência de mercado e competência para os cargos executivos. Na cooperativa, quem exerce a função de presidente-executivo é Divanir Higino da Silva e de presidente do Conselho, Luiz Lourenço. "A medida teve a finalidade de garantir a perpetuidade da cooperativa, com a contratação de profissionais para a liderança. Esse modelo de

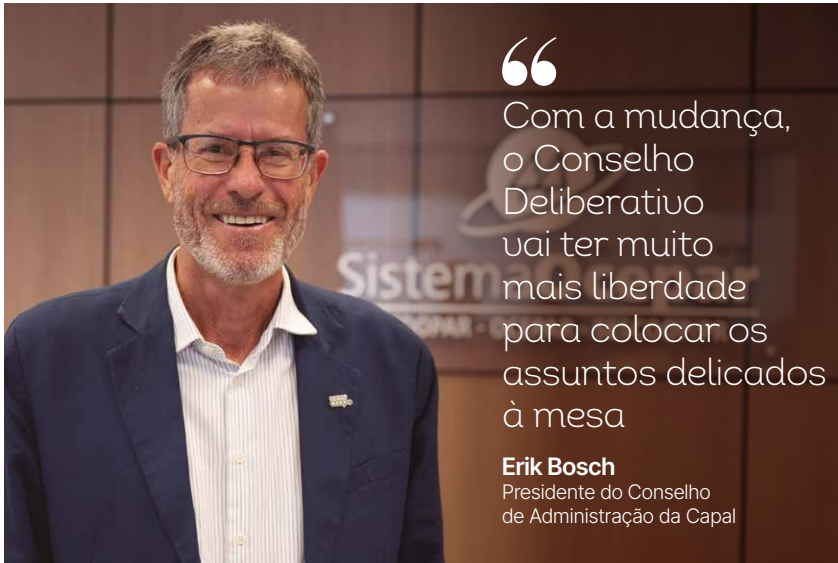
governança possibilita uma transição tranquila na gestão, se surgir a necessidade, bem como uma atenção maior às oportunidades de expansão, além de fortalecer ainda mais a solidez da Cocamar, garantir um crescimento sustentável, com volumes expressivos de retorno de resultados aos cooperados", disse Luiz Lourenço, que também destacou a necessidade natural de adoção do novo modelo, diante do crescimento do cooperativismo no Paraná. "Cresceram também as demandas, sobrecarregando a Diretoria da Ocepar. Com a transição para um conselho, será possível fortalecer ainda mais a organização, para o cumprimento de seu papel como entidade representativa", destacou.

“
Esse modelo de governança possibilita uma atenção maior às oportunidades de expansão

Luiz Lourenço
Presidente do Conselho de Administração da Cocamar



Foto: Divulgação



Na Capal Cooperativa Agroindustrial, a contratação de um presidente-executivo do mercado, com experiência profissional, foi o diferencial para recuperar a saúde financeira da instituição.

O presidente do Conselho de Administração, Erik Bosch, conta que a mudança no modelo de governança promoveu a neutralidade necessária para a adoção das estratégias mais apropriadas diante de um cenário desfavorável. “Temos experiência com gestão profissional contratada desde 1995, quando a cooperativa enfrentou sua pior crise. Naquele momento, toda a Diretoria deu um passo para trás e trouxe profissionais para assumir a administração e conduzir a recuperação. A imparcialidade e o distanciamento desses gestores permitiram decisões firmes. Mais de 20 anos depois, esse modelo foi oficializado – e vem dando muito certo”, contou, durante a AGE que aprovou a mudança estatutária da Ocepar.

Bosch está confiante no novo

modelo da organização. “Com a mudança, o Conselho Deliberativo vai ter muito mais liberdade para colocar os assuntos delicados à mesa, para que o executivo cumpra suas orientações. Eu vejo essa mudança de forma muito positiva, com bons olhos.”

Formada por cinco cooperativas no Oeste do Paraná – Copagrill, Lar, C.Vale, Copacol e Primato –, a Frimesa Cooperativa Central também conta

com um modelo dual de gestão, com um Conselho Administrativo e uma Presidência Executiva, ocupada por Elias Zydek, que assumiu o posto em 2023. O cargo foi criado por força de uma reforma estatutária da Frimesa em dezembro de 2022, que determinou que o eleito para o cargo de presidente-executivo da cooperativa deveria ser um profissional capacitado e qualificado, de acordo com o perfil exigido para a função.

Ao participar da AGE que aprovou a reforma estatutária da Ocepar, Zydek destacou a evolução da organização. “É um aperfeiçoamento da governança da instituição, com a profissionalização da gestão. O setor produtivo exige dinâmica e, muitas vezes, urgência na tomada de decisões e posicionamentos, com base técnica e científica. Assim, a mudança do estatuto deve acompanhar a evolução do ambiente onde estamos inseridos”, avaliou.



Regulamentação e obrigatoriedade

Nas cooperativas de crédito, os Conselhos de Administração tornaram-se obrigatórios, por força da Lei Complementar nº 130/2009.

No Sicredi Dexis, a Presidência do Conselho de Administração é ocupada por Wellington Ferreira há 30 anos. Para o gestor, a alteração estatutária da Ocepar representa uma evolução bastante positiva porque segue uma trajetória já adotada por cooperativas. “Agora, com a adesão do modelo dual de gestão pela Ocepar, seguramente teremos outras cooperativas que deverão entender melhor os ganhos com a criação de um conselho – seja administrativo ou deliberativo. No Sicredi, crescemos e nos desenvolvemos muito, desde a mudança da forma de governança. Entendo que o próprio relacionamento das cooperativas com a Ocepar será diferente, porque aumenta ainda mais a credibi-



Foto: Reinaldo Reginato

“
O modelo dual de gestão facilita a priorização de temas, diante de um cenário de tantas batalhas travadas pelo modelo cooperativista

Wellington Ferreira
Presidente do Conselho de Administração da Sicredi Dexis

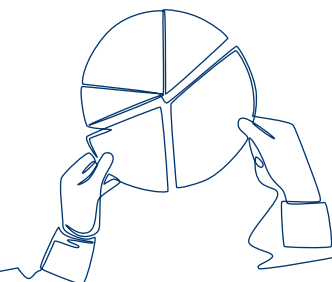
lidade da instituição”, afirmou, ao avaliar os ganhos com a transparência e a clareza dos limites de atuação.

Além disso, ele acredita que o conselho será um ambiente de neutralidade, com conselheiros de diferentes ramos, atuando em conjunto para a definição de prioridades para o cooperativismo paranaense como um todo. Segundo Ferreira, com a troca mais próxima de experiências, as cooperativas criam grandes possibilidades de ganhos para o movimento no estado. “Temos várias cooperativas e cada uma tem sua prioridade, sua região e seu modelo de atuação. Quando você reúne essas pessoas que vivem essas histórias em seu dia a dia, com tantos projetos e bons exemplos, só pode sair coisa boa”. ➡



^
A alteração estatutária da Ocepar foi aprovada por unanimidade por lideranças cooperativistas de todo o Paraná, durante a AGE de abril

Foto: Reinaldo Reginato



POR IARA MAGGIONI



A união que dá força ao cooperativismo do Paraná

Ocepar completa 55 anos de constituição, com visão de futuro e compromisso com a excelência

Com o objetivo de somar esforços para fortalecer o cooperativismo paranaense, buscando crescimento e resultados sustentáveis, no dia 2 de abril de 1971 foi constituída a Ocepar. A decisão foi tomada por líderes cooperativistas do Paraná, que entenderam que a entidade poderia reforçar os vínculos entre as regiões do estado e trazer mais engajamento na representação de pautas importantes.

Naquela época, em 1970, um estudo elaborado pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (Inda), coordenado pelo Conselho de Coordenação e Fomento ao Cooperativismo do Paraná (Cofep), apontou que o estado tinha 142 cooperativas, das quais 138 eram singulares, três centrais e uma federação. Também se constatou que havia pouca organização e envolvimento entre as coopera-

tivas, apesar da existência da Ucepar (União das Cooperativas do Estado do Paraná).

Durante o 3º Encontro de Dirigentes Cooperativistas, realizado em Curitiba, nos dias 2 e 3 de abril de 1971, foi deliberada a extinção da Ucepar e constituída a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar). A decisão seguiu diretrizes nacionais que estabeleciam que cada estado



Registro da inauguração da sede própria da Ocepar, em 1975

Foto: Arquivo Ocepar

deveria constituir uma entidade de representação ligada à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

A assembleia de constituição foi conduzida pelo presidente da Ucepar, Keimpe van der Meer, e secretariada por Takeki Nishiyama. A assembleia aprovou o Estatuto Social e elegeu a Diretoria, tendo sido eleito Guntolf van Kaick como presidente e Keimpe van der Meer como vice-presidente.

Evolução

Hoje, mais de cinco décadas depois, o cooperativismo paranaense é referência no Brasil e no mundo. Juntas, as cooperativas do estado representam um terço da movimentação econômica do cooperativismo brasileiro. Em 2025, o faturamento no Paraná ultrapassou R\$ 223 bilhões, com resultados líquidos de R\$ 10,3 bi.

Atualmente, o Sistema Ocepar representa 255 cooperativas do Paraná, sendo 82 do ramo agro, 67 do ramo crédito, 35 do ramo saúde, 29 do ramo transporte, 22 de infraestrutura, 14 de trabalho, produção de bens e serviços, e seis do ramo consumo. O cooperativismo paranaense conta com 4,42 milhões de cooperados e emprega 154,3 mil pessoas.

"Desde a constituição da Ocepar, um dos principais objetivos foi realizar o planejamento das ações das cooperativas do Paraná. Evoluímos muito em mais de cinco décadas de trabalho, nos negócios, no desenvolvimento profissional de nossos colaboradores e gestores, no monitoramento das cooperativas. Tivemos grandes avanços com a agroindustrialização e ainda há muito o que fazer. Com investimentos em intercooperação acreditamos que

Foto: Arquivo Ocepar



Inauguração da sede atual do Sistema Ocepar, na Avenida Cândido de Abreu, bairro Centro Cívico, em Curitiba

podemos crescer ainda mais e seguir contribuindo para a economia paranaense e nacional", avalia o presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Planejamento estratégico

Com visão de futuro e em busca de amadurecimento, no ano de 1996, teve início o Plano Paraná Cooperativo 2000, um guia para conduzir as ações em prol do desenvolvimento sustentável das cooperativas. Esse planeja-

“
O cooperativismo paranaense é exemplo e queremos continuar na vanguarda

Luiz Roberto Baggio
Presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar

mento foi aprimorado, surgindo, em 2014, o PRC100, que tinha como meta o faturamento de R\$ 100 bilhões até 2020. Naquele ano, o faturamento chegou a R\$ 115 bi, quando foi proposto o PRC200, visando ao faturamento de R\$ 200 bi em uma década. No entanto, em apenas três anos, o objetivo foi atingido, quando, em 2023, chegou-se à marca de R\$ 200,2 bi.

Atualmente, o planejamento em vigor é o PRC300, que busca alcançar a marca de R\$ 300 bi de faturamento até 2027. O PRC300 inclui metas distribuídas em vários eixos estratégicos para colaboração ao desenvolvimento sustentável, inovação, governança e impacto social das cooperativas. O plano é uma resposta à crescente complexidade do mercado e à necessidade de adaptação às novas exigências socioambientais e de consumo.

"Temos o compromisso com a excelência. Planejamos para executar com maior precisão nossos objetivos

PLANO PARANÁ COOPERATIVO

PRC300 Plano Paraná Cooperativo **PRC500** Plano Paraná Cooperativo

OBJETIVO
Contribuir para o desenvolvimento sustentável do cooperativismo



e metas. O cooperativismo paranaense é exemplo e queremos continuar na vanguarda. Os avanços de que nosso setor precisa passam, necessariamente, pelo planejamento estratégico das ações”, pontua o presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar, Luiz Roberto Baggio.

Comemoração

No dia 1º de abril, após realização da Assembleia Geral Ordinária (AGO) e da Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da Ocepar, foi comemorado o aniversário de 55 anos. Um bolo estilizado e o ‘parabéns pra você’ marcaram o momento festivo,

que teve a presença de presidentes e lideranças de cooperativas e de autoridades. Participaram o governador Ratinho Junior, acompanhado dos então secretários de Estado, Marcio Nunes (Agricultura) e Guto Silva (Cidades), além do diretor-presidente da Invest Paraná, José Eduardo Bekin.

“O Paraná é a maior referência na América Latina em cooperativismo. Estou feliz em comemorar os 55 anos da Ocepar, esse sistema de organização de um setor que gera emprego, distribui renda e que, acima de tudo, desenvolve não só o Paraná, mas o Brasil. Os meus parabéns e, em nome de todos os paranaenses, quero dar um abraço em todos os cooperados e às cooperativas que ajudam o Paraná a ser esse estado fantástico que cresce e que inspira o Brasil”, celebrou o governador. ➡



Foto: Reinaldo Reginato

Comemoração dos 55 anos da Ocepar reúne lideranças cooperativistas e autoridades

A QUALIDADE COCAMAR NA SUA MESA!



A EXCELÊNCIA DOS CORTES COCAMAR AGORA
TAMBÉM EM HAMBÚRGUERES E ALMÔNDEGAS.

EXPERIMENTE!



POR GISELE BARÃO

UniTI consolida atuação e investe em melhoria de processos

Há cinco anos no mercado, cooperativa UniTI expande negócios e tem novos projetos com foco em eficiência e modernização

A Cooperativa Central de Tecnologia da Informação (UniTI) vai completar cinco anos de constituição em 2026, e sua história mostra que a união pode trazer grandes resultados. A cooperativa registrou R\$ 108 milhões transacionados no ano passado, além de 2.953 demandas.

A Assembleia Geral Ordinária da cooperativa aconteceu no dia 31 de março na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O evento reuniu lideranças para prestação de contas de 2025,

apresentação do plano anual de atividades, proposta orçamentária para 2026, além da eleição e posse dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.

A AGO contou com a participação dos superintendentes do Sistema Ocepar e do presidente-executivo José Roberto Ricken. "Essa é uma demonstração de bons resultados. Uma das prioridades do Sistema Ocepar é avançar com novas alianças. Podemos realizar bons projetos entre nós.

Parabéns pelo desempenho e pelo novo desafio. Que tenham muito sucesso nesse legado", disse Ricken.

O presidente do Conselho de Administração, Alair Aparecido Zago, destacou que a cooperativa vive uma trajetória de consolidação e tem respondido, de forma estruturada, às demandas comuns de tecnologia da informação de suas cooperadas. "Cada vez mais, estamos conseguindo evoluir. Isso nos deixa animados para continuar firmes com o propósito da UniTI", disse. Um dos pilares em que a cooperativa tem investido é a educação. Seus representantes já participaram de missões técnicas internacionais e formação executiva para gestores de TI.

O diretor-executivo Alfredo Benedito Kugeratski Souza apresentou resultados e projetos nas áreas de outsourcing de impressão, telefonia móvel, assinatura digital e certificado digital e aplicativo. Também falou so-

“

A cooperativa melhora o serviço para o cooperado, que tem um produto melhor, uma produção melhor, mais profissionalização para contribuir com a sociedade

Alair Aparecido Zago
Presidente do Conselho
de Administração da UniTI





Busque **atendimento**
personalizado

DESCUBRA A EXCELÊNCIA

Descubra as vantagens da Sisprime do Brasil.

Além do **atendimento de excelência** que você precisa, conte com a **exclusividade** que você merece e a **solidez** que gera resultado.

Escolha a **maior cooperativa de crédito independente do país.**

Venha cooperar conosco

sisprimedobrasil.com.br

sisprime
cooperativa de crédito

bre o Plano de Trabalho para 2026, envolvendo suprimentos, sistemas e inovação e infraestrutura. “O desafio é fazer mais negócios para que possamos ter um faturamento maior. Queremos prover serviços de forma que traga economicidade e segurança”, observou.

Entre as metas do plano, estão estabelecer novas estratégias comerciais, aprimorar o processo de planejamento de demandas, apoiar projetos de modernização de infraestrutura de armazenamento e segurança da informação.

História

A UniTI foi criada para promover a tecnologia e a inovação entre as cooperativas associadas, auxiliando na redução de custos na aquisição de

suprimentos e no desenvolvimento de sistemas de serviços, por exemplo.

Segundo o presidente, a ideia está alinhada ao planejamento estratégico do Sistema Ocepar. “Quando a gente fala de tecnologia, de inovação, isso sempre é muito caro. Em algum momento, descobrimos que a gente poderia ter uma iniciativa para trabalhar juntos”, conta.

Inicialmente, cinco cooperativas lideraram o comitê responsável por contratar uma consultoria e desenvolver um plano de negócios. Hoje, são 23 cooperadas. “Essa sinergia tem trazido resultados. Nós estamos concluindo, com a quinta Assembleia da cooperativa, esse primeiro ciclo de gestão. E estamos muito felizes com os resultados até aqui”, afirma Zago.

Além de ajudar as cooperativas a

Fotos: Gisele Barão



^ O diretor-executivo apresentou o plano de trabalho da UniTI para 2026

fazerem bons investimentos em tecnologia, a UniTI auxilia na eficiência do serviço prestado diretamente ao cooperado, que é o foco principal. “A cooperativa melhora o serviço para o cooperado, que tem um produto melhor, uma produção melhor, mais profissionalização para contribuir com a sociedade”, conclui o presidente. ↻

Novos mandatos



◀ Para o Conselho de Administração, foram eleitos Alair Aparecido Zago (Cocamar), Airtton Galinari (Coamo), James Fernando de Moraes (Copacol), Amilton Burgo Brambila (Capal), Anderson Léo Sabadin (Primato), Clélio Roberto Marschall (Lar), Edio José Schneider (C.Vale), Henrique Degraf (Frísia) e Luiz Roberto Baggio (Bom Jesus)



◀ Também foram eleitos os membros do Conselho Fiscal: Luciano Lopes Ferreira (Unicampo), Gilson Hollerweger Fernandes (Cooperante), João Carlos Obici (Cocari), Adriano Zanella (Coasul), Haroldo José Polizel (Integrada) e Kleber Augusto Pontes (Tradição)



Cuidado para quem faz a diferença *todos os dias*

Com os **planos odontológicos** da Dental Uni, sua equipe conta com **atenção, qualidade e tranquilidade** para sorrir com mais segurança no dia a dia.

- ✓ **Soluções odontológicas** pensadas para a sua cooperativa
- ✓ **5ª maior operadora** de serviços odontológicos do Brasil!

Escaneie o QR Code e descubra como a **Dental Uni** pode ajudar você a cuidar de quem está ao seu lado.



Seu sorriso é o nosso plano

0800 052 6000 | planosdentaluni.com.br

ANS - nº 304484 | RT: E. Carrilho | CRO/PR - 14673

Integrada 30 anos

Novo presidente assume em 30ª Assembleia Geral Ordinária

Após 12 anos, a Integrada Cooperativa Agroindustrial tem novo presidente. João Francisco Sanches Filho foi eleito para o cargo na Assembleia Geral Ordinária, realizada em março. Jorge Hashimoto, que ocupava o cargo até então, seguirá como diretor vice-presidente.

A história de Sanches Filho com a Integrada soma 28 anos. Ele foi o cooperado de número 25 da cooperativa que, em dezembro último, completou 30 anos. Desde 1999 contribui com a gestão, seja como líder regional, conselheiro e dirigente. Em 2017, foi eleito diretor vice-presidente.

“Tenho três grandes objetivos: contribuir para a proximidade com o cooperado, melhorando o relacionamento da Diretoria com toda a base; ter simplicidade nos negócios, tanto na relação com os cooperados como com os colaboradores; e buscar maior produtividade com maior rentabilidade”, afirma.

Engenheiro agrônomo, Sanches Filho cultiva, em sua propriedade, soja, no verão, e faz rotação de culturas entre trigo e milho, no inverno. Após o milho safrinha, cultiva nabo forrageiro e aveia para incorporar matéria orgânica ao solo, favorecendo a descompactação. Com esses cuidados e investimento em tecnologia, costuma alcançar os tetos de produtividade da região. Vem de família dedicada à produção comercial de leite, algodão e amendoim, além de arroz, feijão e milho para a subsistência. O pai, associado da antiga Cotia, entregava o algodão na unidade de Martinópolis (SP).

Aproximação com cooperado

Em março, a Integrada deu início a visitas a lideranças regionais para fortalecer o relacionamento com os cooperados. E, em abril, Sanches Filho e o gerente de relacionamento, Marcelo Peluso, visitaram unidades da coope-

Fotos: Integrada Cooperativa Agroindustrial



Visitas a lideranças regionais buscam promover fortalecimento com cooperados

rativa e propriedades dos cooperados. “Estar presente ouvindo nossas lideranças e cooperados é fundamental para fortalecer a confiança e garantir que as decisões estejam alinhadas com a realidade do campo e das nossas operações”, afirma o diretor presidente.

Três décadas de história

Fundada em dezembro de 1995, a Integrada Cooperativa Agroindustrial hoje tem mais de 14 mil cooperados, número mais de 10 vezes superior aos 1.286 associados registrados em dezembro de 1996. A produção passou de 263 mil toneladas de grãos para 3,4 milhões de toneladas recebidas no ano passado. O faturamento, que em 1996 era de R\$ 97 milhões, chegou a R\$ 7,9 bilhões em 2025. ↻



“Estar presente ouvindo nossas lideranças e cooperados é fundamental para fortalecer a confiança e garantir decisões alinhadas à realidade do campo”

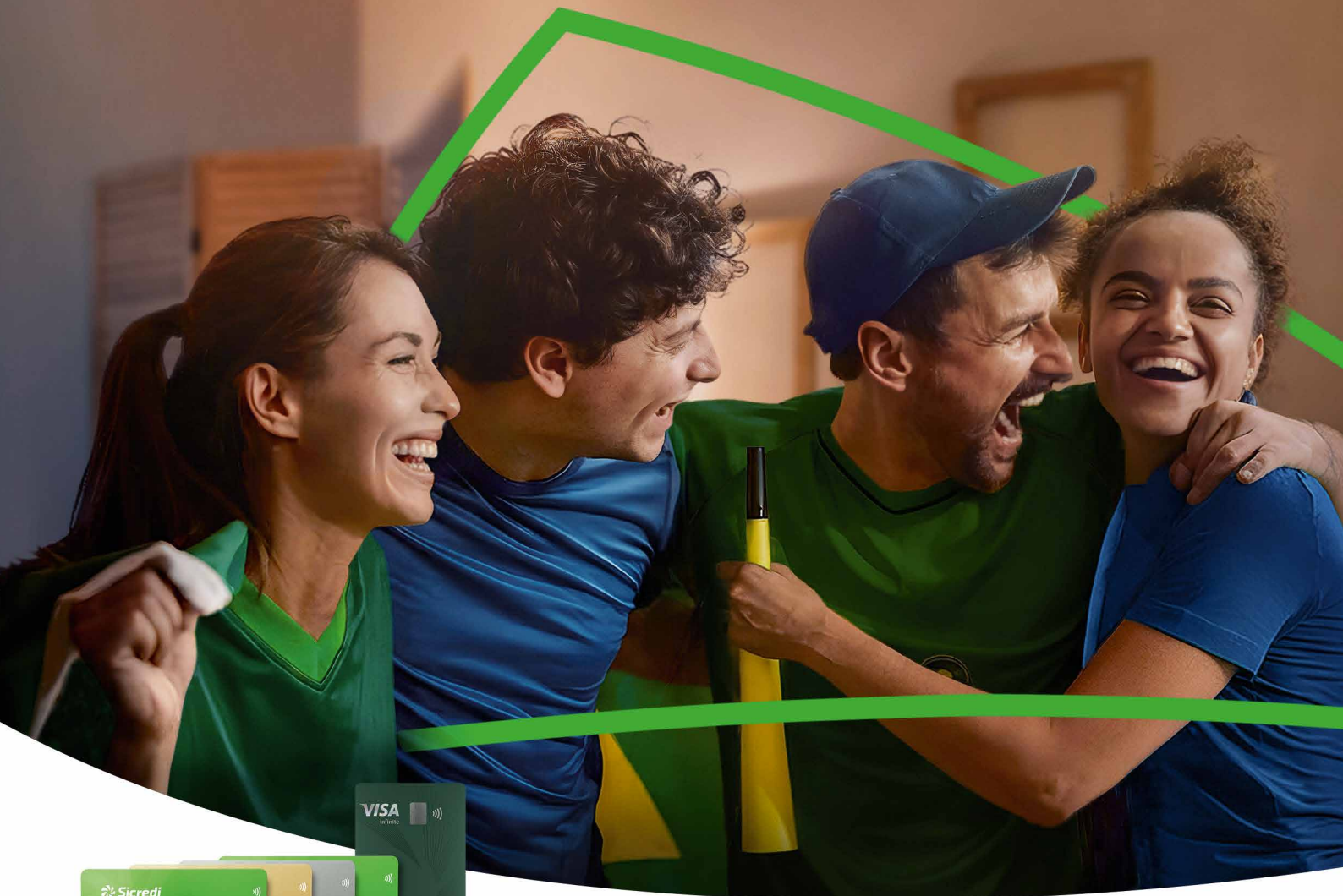
João Francisco Sanches Filho
Presidente da Integrada



PROMOÇÃO

É ter com quem Torcer

OFERECIMENTO VISA



 **Sicredi** É ter com quem contar.



A cada R\$ 100 acumulados em compras no seu cartão de crédito Sicredi Visa cadastrado, você **ganha 1 selo**.



Acumule selos e troque por brindes Adidas e FIFA.



E ainda recebe números da sorte para concorrer a **R\$ 10 mil***!



POR GISELE BARÃO

Na ExpoApras, cooperativismo paranaense reforça sua marca

As cooperativas Coasul, Coopavel, Copacol, Cresol, C.Vale, Frimesa, Lar Cooperativa, Sicredi, Coamig, CooperAliança, Cooperante e Witmarsum apresentaram produtos no evento

A 43ª Feira e Convenção Paranaense de Supermercados (ExpoApras), promovida pela Associação Paranaense de Supermercados (Apras), reuniu mais de 60 mil pessoas de 14 a 16 de abril no Expotrade, em Pinhais. Com cerca de 450 marcas expositoras, a edição reuniu soluções, lançamentos e experiências que evidenciaram as principais tendências do

varejo. Foram movimentados mais de R\$1,1 bilhão em negócios, segundo a organização.

O cooperativismo paranaense mais uma vez marcou presença no evento. O tradicional Espaço Paraná Cooperativo, organizado pelo Sistema Ocepar, consolidou-se como um local para aproximar o público do cooperativismo, com aulas-show de culinária e

máquina de brindes para os visitantes. Neste ano, quatro cooperativas dividiram o estande com o Sistema Ocepar: Coamig, CooperAliança, Cooperante e Witmarsum.

No total, 12 cooperativas participaram da ExpoApras. Além das quatro presentes no Espaço Paraná Cooperativo, Coasul, Coopavel, Copacol, Cresol, C.Vale, Frimesa, Lar Coopera-



◀ Wit, novo mascote da Witmarsum, no estande do Sistema Ocepar

rativo da Ocepar, Luiz Roberto Baggio, avalia que a ExpoApras ajuda a mostrar a importância do cooperativismo. “Além dessa interface de mercado com os grandes centros, é a oportunidade de fornecer produtos de qualidade, que é o que nossas cooperativas fazem de melhor, com muita tecnologia e muito avanço nas agroindústrias. A Ocepar fica honrada em estar junto, representando o cooperativismo nesse espaço”, destaca.

Oportunidade para cooperativas

A Coamig, de Guarapuava, participou da feira pela primeira vez. A cooperativa inaugurou em dezembro de 2024 sua indústria de laticínios, e viu na ExpoApras uma oportunidade de divulgar sua marca própria, a ▶

tiva e Sicredi montaram estandes próprios na Avenida Ocepar.

As cooperativas agropecuárias apresentaram diferentes itens de varejo que os consumidores encontram nas prateleiras dos supermercados, como derivados de grãos, cereais, carnes e leite - óleo de soja, farinha de trigo, embutidos, queijos e iogurtes, por exemplo - além de sucos de frutas, entre outros. Já as cooperativas de crédito divulgaram produtos e serviços financeiros.

Para o presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a presença no evento é uma forma de motivar as cooperativas a divulgar seus produtos e princípios. “Com a Avenida Ocepar, posicionada em um local estratégico, logo na entrada, toda pessoa que vem para a feira

tem que passar pelos estandes das cooperativas”, diz.

O presidente do Conselho Delibe-

Foto: Reinaldo Reginato



Fortim. “Tivemos muita satisfação em receber esse convite da Ocepar. Participar desse evento e mostrar a nossa



marca é muito importante porque somos uma pequena cooperativa, de pequenos produtores”, diz o presidente **Jorge Nascimento**.

Relacionamento com honestidade e transparência

O gerente do Departamento Comercial de Proteína Animal da CVale,



Fernando Aguiar, explica que neste ano a cooperativa levou como novidade o espaço *store in store*, com o portfólio de mix prioritário, adequado

para a venda na loja. Neste ano também foram lançadas novas embalagens. “Para nós é um prazer representar aqui mais de 29 mil famílias que levam com tanta seriedade o compromisso de produzir alimentos com excelência”, diz.

Ele avalia que o público do evento está cada vez mais consciente dos benefícios de se fazer negócios com cooperativas. “Nós percebemos que o cooperativismo traz para os clientes uma segurança em fazer negócio, pela profissionalização e pela credibilidade. Eles sabem que é uma parceria honesta e transparente”.

A Lar investiu na divulgação do conceito multiprotéínas,



com suíno, frango e peixe, explica o superintendente de Suprimentos e Alimentos, **Jair Meyer**. “Trouxemos um projeto com em-

balagens revitalizadas, cuidando com porções ideais e imagens atrativas para que o consumidor identifique facilmente no ponto de venda”.

Presente pelo segundo ano consecutivo na ExpoApras, a Coasul avalia que, no ano passado, conquistou uma amplificação do conhecimento da marca da cooperativa, a LeVida, por parte do público. Hoje já presente com produtos em estados do Sudeste, Nordeste e Sul, a Coasul tem em 2026 a expectativa de aumentar a entrada no mercado, explica o gerente da Divisão Industrial,



Marcio Reolon.

“É uma satisfação estarmos presentes mais um ano, trazendo nossa

variedade de produtos e contando um pouco da nossa história. Nosso intuito é estar mais perto do cliente e levar o que fazemos de melhor, um produto de qualidade para agraciar a mesa das famílias brasileiras”.

Um carimbo que identifica uma comunidade

Presente no Espaço Paraná Cooperativo, a Witmarsum aproveitou para apresentar, além dos produtos, seu novo mascote, o Wit, um personagem queijo colonial que chamou a atenção e divertiu o público.

A Witmarsum utiliza o carimbo SomosCoop em seus produtos. Os queijos da cooperativa, que já têm reconhecimento do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e selo de Indicação Geográfica, somaram ao seu diferencial o símbolo que valoriza o cooperativismo.

“Isso tem aberto portas, porque o consumidor também olha para os produtos originários de economia familiar e que fazem parte de uma cooperativa, e não só de empre-



resas que só buscam lucro”, defende o presidente **Artur Sawatzky**.

Entre os principais lançamentos da Copacol na feira estava um produto que alia praticidade e sustentabilidade ambiental: uma bandeja própria para airfryer, biodegradável, com cortes de frango temperado. “É um olhar para o futuro e para as novas gerações”, explica Alexandre Martinez Lachi, gerente de Marketing, Comunicação, Inovação, P&D e Trade Marketing.

O diretor-presidente da Coopavel,



Dilvo Grolli, destacou o potencial do cooperativismo paranaense em agregar valor aos

seus produtos. “É um momento muito bom do cooperativismo. As agroindústrias precisam de um espaço para apresentar novidades para os supermercados. E a Apras faz essa ligação entre a produção agropecuária e a distribuição”, avalia.

Uma das principais patrocinadoras da ExpoApras é a Frimesa. O estande de 296m² explorou o conceito “A Casa da Família Frimesa”, convidando o varejista a degustar os novos produtos, além dos itens tradicionais já consolidados no mercado. O diretor-presidente,



Foto: Reinaldo Reginato

Elias Zydek, afirma que a participação da cooperativa em eventos como esse é fundamental, e destaca

mudanças na programação visual da Frimesa, uma das novidades apresentadas. “A Frimesa tem a honra de ser uma empresa paranaense, esse é o nosso mercado mais próximo. Então, estaremos presentes em todos os eventos que pudermos participar, evidenciando nossa importância na produção de alimentos”.

Cooperativismo de crédito

O Sicredi Campos Gerais, Grande Curitiba, Vale do Ribeira e Força dos Ventos PR/SP foi um dos patrocinadores master do evento. O presidente, **Márcio Zwierewicz**, avalia que a cooperativa tem a função de melhorar a vida dos associados e possibilitar seu crescimento. “Onde estão as empresas supermercadistas, nós também estamos, ofertando soluções financeiras para o melhor desenvolvimento de suas atividades”, diz.



Foto: Reinaldo Reginato

Receitas com produtos de cooperativas atraíram o público

Além de funcionar como local de interação entre visitantes e cooperativas, o Espaço Paraná Cooperativo contou com a presença do chef de cozinha Guilherme Guzela. Ele elaborou receitas diversas utilizando produtos de cooperativas paranaenses como ingredientes principais.

A parceria com Guzela já está

no quarto ano, e envolve um contato direto com as cooperativas, para compreender sua proposta em cada edição e qual produto desejam destacar. “Como a ExpoApras é um momento de lançamentos das cooperativas, tem muita coisa legal saindo ou alguns produtos que elas querem ressaltar no mercado”, explica.

Essa forma de apresentar os produtos é um diferencial no evento supermercadista. “Encontrar o produto no formato prateleira do supermercado é uma coisa. Agora, a gente conseguir tangibilizar isso para o consumidor final ou mesmo para o supermercadista que está aqui, pode ser a decisão de compra para eles”, explica o chef.

Para Guzela, o diferencial dos produtos das cooperativas é o padrão de qualidade. “Tem cada vez mais esse cuidado com a produção. Isso é muito importante não só para quem está em

casa, mas para quem, como eu, tem uma cozinha profissional”, finaliza.

O evento

Inserida em um setor que reúne mais de 25 mil lojas no Paraná, atende cerca de 1,8 milhão de consumidores por dia, gera aproximadamente 550 mil empregos e movimentam mais de R\$ 65 bilhões ao ano, a ExpoApras reforça sua relevância estratégica. “A ExpoApras acompanha a transformação do varejo e mostra como o setor supermercadista paranaense está preparado para inovar, crescer e atender um consumidor cada vez mais exigente. É aqui que mostramos nossa capacidade de inovar, gerar empregos, movimentar a economia e evoluir continuamente. O sucesso desta edição mostra um setor preparado para crescer ainda mais, com visão de futuro e foco em eficiência”, afirma o presidente da Apras, Harri Pankratz. A próxima edição já está confirmada e será realizada nos dias 13, 14 e 15 de abril de 2027.

Foto: Joka Madruga



↑ O chef Guilherme Guzela preparou receitas para os visitantes nos três dias de programação

Uma vitrine para o cooperativismo

Com mais de 60 mil visitantes, a 43ª ExpoApras contou com a presença de 12 cooperativas paranaenses. Oito delas com estandes próprios ao longo da Avenida Ocepar, e outras quatro no Espaço Paraná Cooperativo. Supermercadistas, empresários e público em geral tiveram a oportunidade de conhecer novos produtos que aliam qualidade e princípios cooperativistas.



Coamig



Fotos: Reinaldo Reginato



Cooperaliança



Witmarsum

EXPO
APRAS'26
43ª FEIRA E CONVENÇÃO PARANAENSE DE SUPERMERCADOS

▶ Cresol



▼ Coasul



▼ Copacol



◀ Cooperante



▼ Frimesa



▼ C.Vale





Fotos: Reinaldo Reginato

◀ Lar



▶ Scredi



◀ Coopavel

“
A ExpoApras mostra como o setor supermercadista paranaense está preparado para inovar, crescer e atender um consumidor cada vez mais exigente

Harri Pankratz
Presidente da Apras





Copacol

MESTRE DA GRELHA

PARA QUEM AMA CHURRASCO



Copacol
MESTRE DA GRELHA
CORÇÃO DE FRANGO
PÁPRICA & CÚRCUMA

ideal para churrasco Com ingredientes selecionados

Copacol
MESTRE DA GRELHA
LINGUIÇA DE FRANGO
COM PIMENTA

Copacol
MESTRE DA GRELHA
PÃO DE ALHO TRADICIONAL
400g

PROTEÇÃO EM DOBRO! 5 ANOS DE GARANTIA

ideal para churrasco Com ingredientes selecionados

Copacol
MESTRE DA GRELHA
LINGUIÇA DE FRANGO
QUEIJO E BACON

ideal para churrasco Com ingredientes selecionados

Copacol
MESTRE DA GRELHA
LINGUIÇA DE CARNE DE FRANGO
COM QUEIJO E BACON CONGELADA
500g

ideal para churrasco Com ingredientes selecionados

Novo espaço concilia trabalho, treinamento, cultura e qualidade de vida

DA REDAÇÃO
FOTOS UNIMED CURITIBA

Prestes a completar 55 anos, Unimed Curitiba inaugura moderno complexo administrativo numa área total de 30 mil metros quadrados

Desde março de 2026, os mil funcionários da Unimed Curitiba contam com um lugar especial para trabalhar. A cooperativa do ramo saúde inaugurou um novo e moderno complexo administrativo com 6 mil metros quadrados de área construída, num terreno de 30 mil metros quadrados, no bairro Tarumã.

Com um centro de treinamentos, um amplo auditório, praça de alimentação e espaços para prática de hábitos saudáveis, o complexo abriga, ainda, a Casa da Memória, um museu que conta as cinco décadas de história da Unimed Curitiba. Fundada em 6 de agosto de 1971, a cooperativa está próxima de completar 55 anos.

“Entregar esse novo complexo administrativo é concretizar um planejamento construído ao longo de muito tempo. Cada etapa foi pensada com responsabilidade e visão

“
Estamos expandindo não somente a nossa estrutura física, mas também o nosso legado de cuidado

Rached Hajar Traya
Diretor-presidente da Unimed Curitiba

de futuro. Com isso, deixamos um legado de cuidado e sustentabilidade. Esse investimento em estruturas físicas robustas e adequadas para suportar o nosso crescimento e a nossa operação garante a qualidade de tudo o que entregamos em serviços de saúde. Estamos expandindo não somente a nossa estrutura física, mas também o nosso legado de



➤ A Casa da Memória resgata a história de mais de cinco décadas





cuidado. Ampliamos a nossa capilaridade e pujança para transformar tudo isso em uma herança de inovação sustentável”, afirma Rached Hajar Traya, diretor-presidente da Unimed Curitiba.

Inovar, conectar, cuidar e evoluir

O local conta com quatro blocos que abarcam não somente o novo ambiente recém-reformado e estruturado, mas também a sede administrativa do Tarumã e a sede do Instituto Unimed Curitiba, organização sem fins lucrativos, constituída em abril de 2021 com o objetivo de ampliar o impacto social da cooperativa. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, o instituto atua na promoção da saúde, prevenção de doenças e no fortalecimento de organizações sociais.

Os quatro blocos carregam em seus nomes o que move a cooperativa há mais de cinco décadas: inovar, conectar, cuidar e evoluir. “Esses nomes representam de forma intencional os princípios que orientam a Unimed Curitiba e refletem a maneira como conduzimos nossa gestão e nossas relações. Cada palavra traduz um compromisso diário da cooperativa com a melhoria contínua. Essa escolha também dialoga com a proposta do próprio complexo administrativo: uma estrutura horizontalizada, que favorece a integração entre as áreas, estimula a colaboração e torna a comunicação mais ágil e fluida entre todos os setores”, explica o diretor-presidente.

Crescimento estruturado

A entrega do complexo administrativo ocorre em um momento de expansão da cooperativa. De acordo



Um amplo e moderno auditório faz parte das inovações

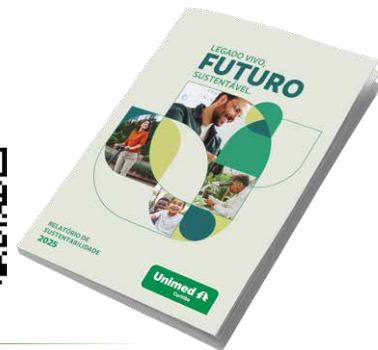
com o último Relatório de Sustentabilidade, a Unimed Curitiba encerrou 2025 com resultados históricos: R\$ 4,04 bilhões em faturamento, crescimento consistente de mercado e indicadores econômicos acima do previsto. O desempenho viabilizou a distribuição de R\$ 61,8 milhões aos médicos cooperados e, também, investimentos estratégicos em estrutura, inovação e sustentabilidade - entre eles, o novo complexo administrativo da cooperativa, em Curitiba.

Com o resultado econômico positivo, foram rateados, ainda em 2025, mais de R\$ 42 milhões referentes às quotas-partes dos médicos por meio de Juros sobre o Capital Próprio (JCP). Durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada no último dia 25 de março, que reelegeu o atual gestor para seu terceiro mandato consecutivo, a cooperativa aprovou a distribuição adicional de R\$ 19,3 milhões, totalizando R\$ 61,8 milhões destinados aos sócios.

No mesmo período, a Unimed Curitiba ampliou sua participação de mercado em 12,02% em relação ao

ano anterior, alcançando 45,37% de market share em sua área de atuação de acordo com o boletim da agência reguladora, Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Também reforçou seu compromisso com o cooperativismo ao investir R\$ 1,92 milhão em iniciativas sociais próprias e projetos de terceiros apoiados por meio de leis de incentivo ou recursos da cooperativa, com foco na transformação da comunidade do entorno, em alinhamento ao 7º princípio do cooperativismo.

Esses e outros indicadores integram o Relatório de Sustentabilidade Unimed Curitiba 2025, que traz dados comparativos aos últimos quatro anos. ➔



Acesse o QR Code para visualizar a íntegra do Relatório

Maio: Mês da Conscientização da Auditoria Interna

Sistema Ocepar mobiliza cooperativas para promoverem o valor da profissão de auditor

Maio é o Mês de Conscientização Profissional da Auditoria Interna (IIA May, na sigla em inglês), em que se celebra o valor estratégico dessa atividade nas organizações. A campanha acontece mundialmente todos os anos – uma iniciativa The Institute of Internal Auditors (The IIA). A ideia é incentivar profissionais, departamentos e institutos a promoverem o valor da profissão de auditor.

O Instituto dos Auditores Internos do Brasil (IIA Brasil) lidera as iniciativas do país e, neste ano, o Sistema Ocepar está ainda mais engajado para incentivar ações dentro das cooperativas. Entre as iniciativas, está uma palestra online com Renato Trisciuzzi, especialista em auditoria e controle de gestão, que busca destacar a importância da auditoria interna para o conselho de administração, enfatizando sua contribuição na gestão de riscos, controles e governança.

Como líder e palestrante internacional, Trisciuzzi reforça a necessidade de alinhamento estratégico, ética e transparência na atuação dos auditores internos para fortalecer a confiança e a tomada de decisão nas organizações. O evento está marcado para 22 de maio às 15 horas, e a inscrição é gratuita.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code para acessar o formulário de inscrição.



A auditoria interna é um serviço independente e objetivo de garantia e consultoria, projetado para agregar valor e aprimorar as operações de uma organização

Maio é o Mês Internacional da Conscientização da Auditoria Interna.

Espalhe o valor estratégico da Auditoria Interna nas organizações!

O The IIA incentiva os profissionais, departamentos e institutos de todo o mundo a promoverem ativamente o valor da Auditoria Interna durante o mês de maio, considerado o Mês Internacional da Conscientização Profissional em Auditoria Interna. Lembre-se também de promover a profissão em suas redes sociais utilizando as **hashtags #IIAMay e #IIABrasil**, compartilhando os conteúdos disponibilizados nas redes sociais do IIA Brasil.

Participe do IIA May Brasil 2026!

Aponte a câmera do seu celular, para o código e participe!

iiabrazil.org.br

Instituto dos Auditores Internos do Brasil

A auditoria interna é um serviço independente e objetivo de garantia e consultoria, projetado para agregar valor e aprimorar as operações de uma organização. Esse serviço ajuda a entidade a alcançar seus objetivos por meio de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de governança, gestão de riscos e controles.

Para aderir à campanha, as cooperativas devem realizar atividades que contribuam para a conscientização da carreira de auditor. Com isso, podem concorrer ao Prêmio internacional do Mês de Conscientização da Auditoria Interna, que reconhece iniciativas das organizações nesse tema. Em 2025, uma das premiadas foi a cooperativa Frísia, de Carambeí. ↻

Também é possível por meio das redes sociais, publicando imagens das ações com a hashtag #IIAMAY e #IIABrasil. O regulamento para adesão ao IIA May será publicado no site da IIA Brasil: <https://iiabrazil.org.br/pagina/iaa-may>

POR ELVIRA FANTIN

Programa Finanças Sustentáveis para comunidade cooperativista

Iniciativa surgiu a partir da demanda de algumas cooperativas que manifestaram preocupação em relação ao nível de endividamento de seus colaboradores

O Sistema Ocepar lançou, em abril, o Programa Finanças Sustentáveis. O objetivo é contribuir com as cooperativas na orientação aos trabalhadores que se encontram em situação de endividamento. Além disso, visa também educar a comunidade cooperativista em boas práticas na administração das finanças pessoais para evitar situações de desequilíbrio financeiro. E, ainda, orientar aqueles que estão próximos da aposentadoria para que se preparem financeiramente para essa fase.

A iniciativa surgiu a partir da demanda de algumas cooperativas que manifestaram preocupação em re-

lação ao nível de endividamento de seus colaboradores. “O problema é recorrente e tem aumentado. A situação demanda uma ação urgente e, por isso, decidimos iniciar esse programa”, informou o gerente de Desenvolvimento Humano do Sistema Ocepar, Leandro Macioski.

A palestra de abertura foi ministrada pelo especialista em finanças e consultor de empresas, Altemir Farinhas. Ele demonstrou como as questões financeiras impactam a saúde mental, a produtividade e o clima organizacional. Farinhas apresentou dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).

A pesquisa revela que o nível de endividamento dos brasileiros atualmente é de 80,4% dos brasileiros.

A mesma pesquisa mostra que o grande vilão do endividamento é o cartão de crédito, responsável por 94,1% das dívidas. Isso se deve principalmente ao limite de crédito disponível no cartão que costuma ser de três a quatro vezes maior que a renda do seu portador. A facilidade em obter empréstimos consignados e o acesso a apostas em jogos de aplicativo têm contribuído para que a população se endivide cada vez mais.

Palestras e trilhas

A programação da primeira edição segue até outubro. Inclui palestras e trilhas de multiplicadores. Os multiplicadores serão voluntários das cooperativas que manifestarem interesse. Eles passarão por uma seleção pela área de recursos humanos, para avaliar a aptidão, e receberão treinamento.

“O colaborador, quando pode contar com essa consultoria, divide o problema e passa a não estar mais sozinho. Isso dá segurança”, observa Farinha. E acrescenta: “Não é apontar o dedo, é acolher, dar ferramentas e estabelecer uma rede de apoio”. ↔



POR LUCIA SUZUKAWA



Participação no debate sobre Fundos Constitucionais

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 231/2019, que trata do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e dos Fundos Constitucionais destinados às Regiões Sul e Sudeste esteve em debate no Plenário da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), no dia 13 de abril. O evento contou com a participação online do deputado federal Arnaldo Jardim, presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), que é o relator da matéria na Comissão Especial da Câmara dos Deputados, onde a PEC 231/2019 tramita atualmente. Depois, seguirá para votação em Plenário.

O encontro na Alep foi organizado pelo deputado federal Toninho Wandscheer. De acordo com o parlamentar, a matéria visa, em primeiro lugar, beneficiar os municípios. "Ela eleva o FPM em 1% para todos os municípios do Brasil, não apenas para a região Sudeste. Adicionalmente, estabelece um fundo para a segurança pública, com 0,5% da receita, a fim de atender à importante demanda de aprimorar a segurança em todo o país", disse.

A proposta ainda cria um fundo de desenvolvimento para as regiões Sul e Sudeste, nos moldes dos existentes para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

O presidente-executivo do Sistema



Foto: Valdir Amaral/Alep

Além do FPM, reunião tratou sobre recursos específicos destinados aos estados da região Sul, previstos na PEC 231/2019

Ocepar, José Roberto Ricken, participou do debate e afirmou que a sociedade organizada e o empresariado apoiam esta iniciativa, vislumbrando nela um fomento ao desenvolvimento.

"É essencial a viabilização de recursos financeiros adequados para investimento e o fomento à atividade econômica geradora de renda. A geração de renda proporciona melhores condições sociais, permitindo a independência individual. Acreditamos que estamos bem amparados e confiamos no apoio da bancada paranaense para aprovação dessa PEC, que fortalecerá ainda mais esta causa", disse.

Para o deputado federal Ricardo Barros, a iniciativa busca corrigir uma desigualdade histórica na distribuição de fundos constitucionais, atualmente

restritos às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, atendidas por órgãos como Sudam, Sudene e Sudeco, responsáveis por administrar cerca de R\$ 11 bilhões anuais em crédito subsidiado para o desenvolvimento regional.

"Sem acesso a esse tipo de recurso, estados do Sul e Sudeste dependem de instituições financeiras que operam com captação no mercado. É o caso do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), que precisa recorrer ao Tesouro estadual para viabilizar a equalização de juros em operações subsidiadas, o que limita a capacidade de investimento", explicou.

Barros acredita que a votação da PEC 231/2019 deve ocorrer antes do período eleitoral.

Conhecendo a Assembleia Legislativa

Quarenta lideranças da C.Vale, de Palotina, no Oeste do Estado, conheceram a Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), em Curitiba, no dia 9 de abril. Elas fazem parte da Comissão de Integração dos Comitês Educativos (Cice) da cooperativa e estão se preparando para serem membros dos Conselhos Fiscal e Administrativo. A visita foi realizada dentro das atividades do Programa de Educação Política do Cooperativismo, que defende o voto consciente e responsável.

Antes, o grupo esteve na sede do Sistema Ocepar, quando foi recebido pelo presidente da organização, José Roberto Ricken. Ele lembrou que a C.Vale

participa desde o início do programa, iniciado pelo Paraná e que atualmente está em 25 estados, sendo conduzido pelas organizações estaduais das cooperativas, com a coordenação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

A coordenadora de Relações Institucionais da Ocepar e do Programa de Educação Política, Daniely Andressa da Silva, informou que este ano a Ocepar está firmando uma parceria com a Escola do Legislativo, mantida pela Alep. "Vocês, como lideranças, são essenciais e podem contribuir com este trabalho de mobilizar os cooperados para que pensem o processo eleitoral de forma estratégica", disse aos visitantes.

Na Assembleia, os cooperados da C.Vale estiveram com o diretor da Escola do Legislativo, Jeulliano Pedroso, e com a diretora de Apoio ao Plenário, Isabel Quadros. Ambos falaram sobre a importância do Poder Legislativo e tiraram dúvidas dos visitantes quanto ao funcionamento da Casa de Leis. "Esse é o início de uma parceria que estamos construindo com a Ocepar, que representa esse setor tão importante da nossa economia, formado pelas cooperativas", afirmou Pedroso.

"A C.Vale vem trabalhando essa conscientização política há vários anos. O objetivo é despertar a consciência sobre o papel do Poder Legislativo, a importância da educação política, como devemos nos posicionar como lideranças e qual é o nosso papel na disseminação do cooperativismo e na defesa da nossa frente cooperativista, além de estimular cada vez mais essa participação política. Então, é realmente muito importante participar e trazer esses líderes para perto do Poder Legislativo", avaliou a analista de cooperativismo da C.Vale, Andreia Campanholi, que acompanhava o grupo. ➡

Foto: Valdir Amaral/Alep



Aproximação com a Casa Legislativa ocorreu por meio do Programa de Educação Política

POLÍTICA MUNICIPAL DE APOIO AO COOPERATIVISMO

A Câmara Municipal de Curitiba aprovou, em primeiro turno, durante sessão no dia 15 de abril, o Projeto de Lei que institui a Política Municipal de Apoio ao Cooperativismo, com 22 votos favoráveis e 1 contrário. De autoria da vereadora Rafaela Lupion, a proposta foi aprovada na forma de substitutivo geral, com ajustes na redação original, e cria a base jurídica para que a Prefeitura desenvolva ações estruturadas de incentivo ao setor em áreas como crédito, educação, saúde, serviços e produção.

Projeto é de autoria da vereadora Rafaela Lupion ➤



Foto: Rodrigo Fonseca/CMC

Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar



1º ENCONTRO DA REDE PARANAENSE DE ATER

O Sistema Ocepar sediou, no dia 7 de abril, em Curitiba, a primeira reunião dos integrantes da Rede Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), cujo objetivo foi discutir o funcionamento do grupo e alinhar ações. A Rede foi criada em março deste ano pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), visando ampliar o atendimento nas propriedades rurais unindo entidades que realizam essa atividade em todas as regiões do Paraná. O Sistema Ocepar integra a iniciativa, representado pelos analistas Salatiel Turra e Aline dos Santos.

Foto: Divulgação



GRUPO DE TRABALHO JUR+COOP

Foi realizada, em 27 de março, a primeira reunião ordinária do Grupo de Trabalho (GT) JUR+Coop, que reúne profissionais das áreas jurídicas da Ocepar e das cooperativas do Paraná. O encontro teve início com a análise dos principais temas legislativos e regulatórios com potencial de impacto sobre o cooperativismo, entre os quais a reforma do Código Civil, em tramitação no Senado, e a redução da jornada de trabalho (6x1), assuntos que vêm sendo acompanhados com especial atenção em razão dos possíveis reflexos econômicos e operacionais para as cooperativas.

SEMINÁRIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS

O presidente do Sistema OCB/DF, Remy Gorga Neto, esteve no Paraná, no início de abril, para divulgar o Seminário de Internacionalização das Cooperativas, que ocorre de 19 a 23 de maio, durante a Agro Brasília, feira de tecnologia e negócios voltada para empreendedores rurais realizada pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF). Neto avalia que o evento é uma oportunidade para o cooperativismo brasileiro. Fruto de parceria entre o Sistema OCB/DF, cooperativas, órgãos governamentais e agências de internacionalização de Portugal, o seminário vai esclarecer pontos do acordo Mercosul-União Europeia, assinado em janeiro deste ano.



Foto: Reinaldo Reginato

DEMANDA DAS COOPERATIVAS DE TRANSPORTE

Em reunião com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), no dia 14 de abril, em Brasília, o Sistema OCB apresentou um pleito formal para restabelecer o entendimento regulatório que permite às cooperativas emitirem o Código Identificador da Operação de Transporte (CIOT) em nome de seus contratantes. O objetivo é corrigir uma assimetria regulatória que surgiu após a revogação do Comunicado Sucar/ANTT 2012. Já a Medida Provisória nº 1.343/2026 não apresenta uma previsão clara sobre a emissão do CIOT por cooperativas, gerando insegurança jurídica e desvantagem competitiva em relação às Empresas de Transporte de Cargas (ETCs). A ANTT se comprometeu a publicar uma portaria específica para atender a demanda.



Foto: Roboscoop



A vida *coopera* onde
existe gente que acredita
no *coletivo*.

E onde tem cooperação,
tem *Cresol*.



CRESOL

TUDO COMEÇA POR VOCÊ.

Foto: Divulgação



WORKSHOP DISCUTE INOVAÇÃO

Mais de 60 profissionais das cooperativas do Paraná participaram do Workshop “Parcerias e Fontes de Fomento para Inovação”, promovido pelo Hub Senai Paraná Cooperativo e dividido em três encontros: Maringá, no dia 18 de março, Ponta Grossa, no dia 26 de março, e Toledo, no dia 9 de abril. O principal objetivo foi orientar as cooperativas do Paraná sobre oportunidades de financiamento, parcerias estratégicas e caminhos para aprovação de projetos de inovação. Também foi apresentado o plano de trabalho do cooperativismo paranaense em inovação para este ano.

NOVO ESCRITÓRIO COMERCIAL EM SÃO PAULO

A Frimesa, uma das maiores do setor de proteína animal no Brasil, sediada em Medianeira (PR), anunciou, no dia 14 de março, a inauguração oficial de seu escritório comercial corporativo na capital paulista. Com essa movimentação e o avanço na operação da planta industrial de Assis Chateaubriand (PR), a maior da América Latina, a central de cooperativas projeta dobrar seu faturamento, alcançando a marca de R\$ 15 bilhões até 2032. O movimento estratégico de inserir a marca no maior mercado consumidor do país visa elevar a participação das vendas no estado de São Paulo de 2,5% para 4,5% até 2030.



Foto: Assessoria de Comunicação Frimesa

INAUGURADO MAIS UM ESPAÇO DOJO

A Agrária foi a segunda cooperativa no Paraná a implantar a metodologia Dojo em suas atividades de treinamento, num espaço exclusivo inaugurado no dia 9 de abril. O local foi adaptado ao método criado e utilizado em organizações japonesas para demonstrar a relevância do uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e do respeito às normas regulamentadoras em atividades que podem trazer algum risco à integridade física. A iniciativa é resultado de uma viagem técnica ao Japão, organizada pela Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar). Em outubro de 2025, a Cooperativa Tradição foi a primeira a implementar o Dojo.

Foto: Assessoria de Comunicação Agrária



DESTAQUE NA PREMIAÇÃO DO BNDES

Sicredi, Sicoob, Cresol Baser e Cresol Central Brasil foram premiadas no evento Reconhecimento BNDES: Agentes Financeiros Destaques de 2025, que celebrou os resultados alcançados na operacionalização de crédito e no apoio ao desenvolvimento econômico no ano passado. A solenidade ocorreu no dia 7 de abril, com a presença da superintendente do Sistema OCB, Fabiola Nader Motta. “É um orgulho ver cooperativas de crédito sendo reconhecidas em uma premiação tão relevante. Isso reforça a força do nosso modelo, que combina eficiência com compromisso social. Parabéns a todas as premiadas, que fazem a diferença na vida das pessoas e no desenvolvimento das suas regiões”, afirmou.

Foto: Nicola Labate/BND



Margarina *Originale*

Sabor inesquecível como
seus melhores momentos.



   [coamoalimentos](https://www.coamoalimentos.com.br)

 [coamoalimentos.com.br](https://www.coamoalimentos.com.br)


coamo

Alimentos de origem que transformam vidas



PROGRAMA DE EXCELÊNCIA PARA EXECUTIVOS

Trinta e cinco profissionais de 25 cooperativas do ramo agropecuário e do Sistema Ocepar iniciaram, nos dias 13 e 14 de abril, uma nova etapa do Programa de Excelência para Executivos de Cooperativas promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, em parceria com o ISE Business School. Eles participaram do módulo nacional, em Curitiba, e, de 23 a 30 de maio, realizam uma viagem técnica para o México. O Programa faz parte do Projeto 9 (Formação de Executivos) do Plano Paraná Cooperativo (PRC300), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense.

Foto: Divulgação



Foto: Sistema OCB

PRIORIDADES DO COOPERATIVISMO AGRO

A presidente-executiva do Sistema OCB e presidente do Instituto Pensar Agro (IPA), Tania Zanella, reuniu-se, no dia 9 de abril, com o ministro da Agricultura e Pecuária, André de Paula. Ela apresentou as principais demandas do setor e entregou as contribuições do cooperativismo para o Plano Safra 2026/2027. O documento reúne propostas construídas a partir do diálogo com lideranças e cooperativas de todo o país, com foco na ampliação do acesso ao crédito, no fortalecimento da produção e na sustentabilidade das atividades no campo.

PLENÁRIA DO CECO NO CONGRESSO NACIONAL

A Câmara dos Deputados recebeu, no dia 16 de abril, a plenária do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito (Ceco), que reuniu lideranças do cooperativismo, parlamentares e representantes do governo federal para discutir prioridades estratégicas do setor. A programação foi marcada pela consolidação de parcerias institucionais, pela transição da coordenação do colegiado e pela apresentação da agenda de trabalho para 2026. "A agenda do cooperativismo de crédito foi bem apresentada e conseguimos avançar. Fica a gratidão pelo trabalho realizado, que foi fundamental para fortalecer esse projeto coletivo", disse o presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.



Foto: Sistema OCB

PRÊMIO SOMOSCOOP MELHORES DO ANO 2026

Estão abertas as inscrições para o Prêmio SomosCoop Melhores do Ano 2026, promovido pelo Sistema OCB. As cooperativas interessadas terão até o dia 30 de junho para inscrever seus cases. A premiação acontece no dia 8 de dezembro deste ano em Brasília. Em sua 15ª edição, o prêmio tem como objetivo valorizar iniciativas que geram impacto positivo para cooperados e comunidades, além de fortalecer a visibilidade do modelo cooperativista no país. Podem participar cooperativas singulares, centrais, federações e confederações regularmente registradas no Sistema OCB. Utilize o QRCode para mais informações.



Foto: Sistema OCB



PESQUISA NACIONAL SOBRE INOVAÇÃO

Cooperativas de todo país têm até o dia 10 de julho para responder a 3ª edição da Pesquisa de Inovação no Cooperativismo Brasileiro, promovida pelo Sistema OCB. A iniciativa busca compreender como o setor desenvolve suas práticas de inovação e como o tema tem evoluído nos últimos anos. O questionário é online e pode ser respondido em cerca de dez minutos. A recomendação é que o preenchimento seja feito por profissionais diretamente envolvidos com atividades de inovação dentro das cooperativas. Os dados serão tratados de forma confidencial e, posteriormente, consolidados em análises que serão compartilhadas com as Organizações Estaduais (OCEs) do Sistema OCB.



Foto: Sistema OCB

Foto: Sistema OCB



ESCOLHA O COOP NO MAIS VOCÊ

A Campanha “Escolha consciente, escolha o coop” ganhou espaço na TV brasileira com uma ação especial no programa Mais Você, apresentado por Ana Maria Braga, embaixadora da Campanha SomosCoop de 2026. O quadro foi ao ar no dia 9 de abril e colocou o carimbo SomosCoop como um elemento central para orientar escolhas no dia a dia. “Quando você vê o carimbo SomosCoop, significa que é de uma cooperativa – gente de verdade, trabalhando junto para produzir com qualidade e gerar impacto. É um detalhe pequeno na embalagem, mas que pode mudar tudo. Porque cada escolha que a gente faz também é uma forma de dizer que tipo de Brasil a gente quer incentivar: um Brasil melhor, mais justo e construído com cooperação”, afirmou.

CERTIFICADO INTERNACIONAL I-REC DE SUSTENTABILIDADE

O compromisso da Unimed Paraná com a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente resultou na certificação do I-REC (International Renewable Energy Certificate). O selo comprova que a cooperativa consome energia limpa, proveniente de fontes sustentáveis, como a energia solar, eólica, hídrica ou de biomassa. A certificação foi conquistada a partir da estratégia de negociação de energia no Ambiente de Contratação Livre, conhecido como Mercado Livre de Energia.

Além disso, nos últimos 12 meses, a Unimed Paraná economizou aproximadamente R\$ 140 mil devido ao consumo de energia limpa.



Foto: Assessoria de Comunicação Unimed Paraná



Foto: Assessoria de Comunicação Coamo

TERMINAL PORTUÁRIO PRÓPRIO EM ITAPOÁ (SC)

A Coamo e a Yara assinaram um Memorando de Entendimentos (MoU) não-vinculante visando estudos de potenciais parcerias de negócios para iniciativas relacionadas ao terminal portuário próprio que a cooperativa planeja implementar em Itapoá (SC), com início das obras previsto para 2027 e operação em 2030. O projeto visa escoar graneis sólidos vegetais e fertilizantes, com volume total estimado em 9,3 milhões de toneladas anuais. Segundo o presidente-executivo da Coamo, Airtton Galinari, a parceria tem potencial para gerar novos negócios e fortalecer o projeto.



POR IARA MAGGIONI MARTINS

De liderança feminina a presidente de cooperativa



Elisabeth Rotava irá presidir o Conselho de Administração da Uniprime

Pela primeira vez, a Uniprime do Iguaçu elegeu uma mulher para o cargo de presidente do Conselho. Elisabeth Rotava foi eleita durante Assembleia Geral Ordinária (AGO), no último dia 24 de março. O relacionamento dela com a cooperativa tem mais de 20 anos. Começou em 2005, quando passou a ser cooperada. Atua na gestão da cooperativa desde 2018, quando assumiu como conselheira.

Um capítulo importante dessa história aconteceu mais recentemente, quando Elisabeth participou do Comitê Estadual de Lideranças Femininas do Sistema Ocepar, entre 2023 e 2025. "Achei ótimo ver as mulheres participando ativamente do grupo e, principalmente, em suas cooperativas e comunidades. Não há como não aprender e crescer quando existe união e propósito. Foi isso que observei dentro do comitê", pontua.

Ela conta que ficou surpresa – e muito feliz – quando seu nome foi cotado para a presidência. "Guardo com muita clareza o reconhecimento por



Foto: Uniprime do Iguaçu

Elisabeth Rotava (ao centro) integrou o Comitê Estadual de Lideranças Femininas do Sistema Ocepar

um valor que considero essencial: a ética. Receber esse retorno sobre a forma como conduzo meu trabalho, sempre pautado por esse princípio, foi muito significativo. Acredito que a ética é um pilar indispensável para todos que fazem parte de uma cooperativa", destaca.

A nova presidente diz que um de seus desafios é tornar a Uniprime a principal instituição financeira dos seus cooperados. "Quero dar continuidade ao fortalecimento de uma cooperativa sólida, sustentável e cada vez mais relevante para seus cooperados. Temos um objetivo claro: estar presentes de forma consistente na vida financeira dos nossos cooperados, sendo sua principal instituição de relacionamento e confiança", afirma.

Formada em psicologia, Elisabeth

sempre atuou com atendimento a pacientes e no corpo clínico de hospitais. Além disso, tem vasta experiência administrativa. Por mais de 20 anos, participou ativamente da gestão da empresa da família, que atua na avicultura no sudoeste do Paraná, e emprega mais de 450 colaboradores diretos.

Elisabeth segue como presidente da Uniprime do Iguaçu até 2030. Além dela, integram o novo Conselho de Administração Cesar Augusto Macedo de Souza, Carlos Volpato, Marcos Antonio Ferronato, Rafael Rodrigues Rothbarth, João Marcos Farinazzo, Neri Machado Junior e Adivalzir Reck. A Uniprime do Iguaçu, com sede em Pato Branco, tem 16 agências e escritórios de negócios, sendo sete no Paraná e nove em Santa Catarina, com quase 10 mil cooperados. ➔



Achei ótimo ver as mulheres participando ativamente do grupo e, principalmente, em suas cooperativas e comunidades

Elisabeth Rotava

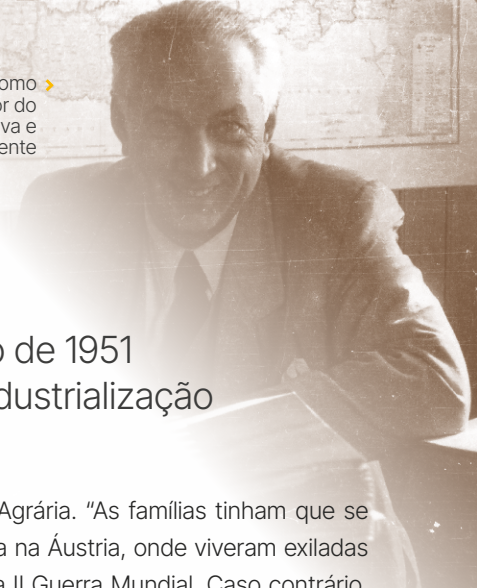
Presidente do Conselho de Administração da Uniprime do Iguaçu



Foto: Uniprime do Iguaçu

POR ELVIRA FANTIN

O engenheiro agrônomo Michael Moor, criador do projeto da Cooperativa e seu primeiro presidente



Agrária: 75 anos de história

Nascida da adversidade, cooperativa fundada em 5 de maio de 1951 se transformou em potência do agronegócio, investiu em industrialização e tem planos para seguir inovando

Um projeto de imigração concebido no exterior para trazer ao Brasil famílias de alemães que sofriam as consequências da Segunda Guerra Mundial, deu origem, em 1951, à Cooperativa Agrária, no distrito de Entre Rios, em Guarapuava. Os imigrantes eram suábios do Danúbio, populações de língua e cultura alemã que colonizaram o vale do rio Danúbio, no sudeste europeu, mais especificamente nas regiões da Hungria, Iugoslávia e Romênia, a partir do século XVIII.

“Ser cooperado era a condição para fazer parte daquele projeto de imigração e vir para o Brasil integrar a comunidade de Entre Rios”, conta Adam Stemmer, que hoje é

presidente da Cooperativa Agrária. “As famílias tinham que se associar à cooperativa ainda na Áustria, onde viveram exiladas por sete anos após o fim da II Guerra Mundial. Caso contrário, não poderiam ingressar no projeto”, explica. Para ele, a exigência fazia todo o sentido já que foi graças ao cooperativismo que aquele grupo pioneiro de 500 famílias se viabilizou e conseguiu prosperar.

“O cooperativismo foi sempre o motor da nossa comunidade, desde a imigração até a atualidade. A cooperativa assumiu funções muito além do que organizar as famílias e cuidar da produção. Desde o início, se envolveu em questões relacionadas à saúde, educação e até a urbanização do espaço”, frisa Stemmer, que está à frente da cooperativa desde março de 2023, tendo sido reeleito recentemente para sua segunda gestão.

Com alegria, o presidente conta que ainda vivem na comunidade 120 pioneiros daqueles que integraram o primeiro grupo de imigrantes. “Todo o sucesso, tudo o que conquistamos ao longo dessas décadas nós devemos aos pioneiros. Foram eles que idealizaram o conceito do projeto e fizeram acontecer. Temos que sempre agradecê-los por isso”, frisa.

A cooperativa e a comunidade dão especial atenção à preservação da memória e das tradições. A Fundação Cultural Suábio-Brasileira coordena grupos folclóricos de música, canto, teatro e dança. E toda a trajetória dos Suábios do Danúbio ao longo de aproximadamente 300 anos é documentada e preservada no moderno Museu Histórico de Entre Rios.

Um programa específico voltado à sucessão nas propriedades rurais e na cooperativa é mantido também como forma de dar continuidade ao que começou 75 anos atrás. O presidente da Agrária diz que a situação da cooperativa é muito boa. “O último balanço apresentado foi o melhor da história”, afirma. Mas, isso não é motivo para acomodação. Ao contrário.

“Nosso grande desafio é desenvolver projetos para o desenvolvimento, progresso e sustentabilidade dos cooperados”, diz Stemmer. Ele conta que depois das mais de sete décadas dedicadas ao cultivo e industrialização de grãos, a Agrária planeja ingressar no mercado de proteína animal. O projeto está em desenvolvimento e deverá ser levado à assembleia geral para apreciação ainda este ano. 🔄



Primeira sede da Cooperativa Agrária



Conselheiros de Administração da Agrária



“

Para se ganhar campeonatos não basta apenas um grande jogador. É preciso ter uma equipe. Porque ninguém vence sozinho, sem colaboração e ajuda dos companheiros

Oscar Daniel Bezerra Schmidt

Um dos maiores jogadores da história do basquete do mundo, durante entrevista especial para a revista Paraná Cooperativo, em 2010. Oscar faleceu aos 68 anos no dia 17 de abril de 2026

☆ 16/02/1958 ✝ 17/04/2026

“ Em um mundo polarizado e mais individualista, o cooperativismo resgata a essência do viver e produzir em coletividade

Dr. Alexandre Gustavo Bley

Médico e presidente da Unimed Paraná

“ Mais do que expor as novidades, a feira proporcionou um ambiente de negócios concretos e uma rede de contatos qualificada que fortalece a presença dos produtos nas gôndolas dos supermercados de todo o país

José Roberto Ricken

Presidente-executivo da Ocepar, durante abertura da Expoapras26 – 43ª Feira e Convenção Paranaense de Supermercados, que neste ano contou com a participação de 12 cooperativas e um estande do Sistema Ocepar

“ As pessoas chegam tremendo, como se eu tivesse o dom da cura. Sou apenas uma bióloga

Tatiana Sampaio

Bióloga da UFRJ e criadora da Polilaminina, proteína que está sendo estudada para reverter lesões na medula

“ **É melhor escrever errado a coisa certa do que escrever certo a coisa errada**

Antônio Gonçalves da Silva

Mais conhecido como Patativa do Assaré, foi um poeta popular, compositor, cantor e improvisador brasileiro



+ de 15 mil
Histórias,
um propósito.

Por trás de cada conquista, existem pessoas. Pessoas que crescem com a C.Vale, se dedicam, prosperam e encontram aqui pertencimento e evolução. Hoje, celebramos cada uma delas que, com talento e propósito, constroem um futuro mais próspero.

01 de maio - Dia do Trabalho





somos
COOP

CADA ESCOLHA DEIXA UMA MARCA. QUAL SERÁ A SUA?

Quando você escolhe o cooperativismo, além de qualidade e preço justo, você transforma sua comunidade. É renda que circula, inclusão que gera oportunidades e ações que mudam o presente.

Quer fazer uma escolha com impacto positivo? É só encontrar o carimbo SomosCoop, ele identifica produtos e serviços de cooperativas para você escolher o coop.



Saiba mais

somos.coop.br

